



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

Relatório de Avaliação

Enfermagem

Coordenadora da Área: Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Luciane Prado Kantorski (UFPEl)
Coordenadora de Programas Profissionais: Lucia Izumi Nichiata (USP)

Avaliação Quadrienal 2021



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Enfermagem

COORDENADOR DE ÁREA: Cristina Maria Garcia de Lima Parada

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Luciane Prado Kantorski

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Lucia Yasuko Izumi Nichiata

I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) Composição das comissões de área (acadêmicas e profissionais)

Na composição das Comissões de Área, respeitaram-se as limitações impostas pela Portaria 80, de 12 de maio de 2021 e foram estabelecidos critérios complementares pela Coordenação de Área: inserir consultores mais experientes junto a novos consultores, procedentes das diferentes regiões do país, na proporção aproximada de 1:3 considerando-se a expertise nas áreas profissional e acadêmica, respectivamente, preferentemente vinculados a programas com nota 4 ou superior. Para tanto, atuais coordenadores ou vice-coordenadores de programas foram procurados, solicitando-se que fizessem sugestões de possíveis consultores entre seu quadro de docentes permanentes (DP). Recebida(s) a(s) sugestão(ões), os currículos lattes foram consultados, de forma a identificar a vinculação à pós-graduação e a partir de então os membros foram convidados.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

b) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pelas comissões de avaliação

A primeira Comissão constituída foi a do Qualis Periódicos, cujo trabalho ocorreu de forma remota, em momentos síncronos e assíncronos, sendo utilizada para tal a plataforma Google Meet.



Os trabalhos foram realizados a partir da relação de periódicos que a Enfermagem era a área-mãe. Realizou-se: busca complementar dos indexadores de todos os periódicos inicialmente classificados como “C” e posterior solicitação à CAPES de reclassificação, com a inclusão da nova classificação a partir dos critérios gerais adotados pela Área; checagem de duplicidade de registro para unificação e busca de periódicos com política editorial considerada inadequada, para solicitação de exclusão da lista. Essas atividades foram divididas entre os consultores.

De posse da lista revista, a Comissão estabeleceu os critérios a serem aplicados ao conjunto de periódicos em que a Enfermagem era a Área-mãe. Após essa etapa ajustes foram realizados com o conjunto das Áreas para definição da classificação dos periódicos em que a Enfermagem era a área-irmã.

A segunda Comissão a iniciar os trabalhos foi a de Classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT). Os trabalhos foram realizados de forma não presencial e foram iniciados após treinamento das participantes quanto aos critérios de classificação e distribuição dos produtos informados pela Área de Enfermagem. Alternaram-se momentos assíncronos, com a definição da classificação individualmente pela consultora e síncronos, para discussão dos casos duvidosos entre todas as participantes. Concluída a classificação dos PTT, iniciou-se a classificação de livros.

Ao receber a relação de livros a serem classificados, segundo os critérios previamente definidos pela Área e constantes na Ficha de Avaliação, identificou-se que a comissão inicialmente constituída era excessivamente grande e decidiu-se por trabalhar com metade dos membros inicialmente previstos. Os trabalhos também foram realizados de forma não presencial e foram iniciados após treinamento das participantes quanto aos critérios de classificação e distribuição dos livros informados pelos Programas de Pós-graduação da Área 20. Novamente, alternaram-se momentos assíncronos, com a definição da classificação individualmente pelo consultor e síncronos, para discussão dos casos duvidosos entre todas as participantes.

c) Outras considerações da área

Como a comissão de livros foi subdividida, solicitou-se autorização da Diretoria de Avaliação (DAV) para criação de uma comissão adicional, que trabalharia na avaliação das Teses, Dissertações e Equivalentes, no caso dos Programas Profissionais.



Tendo sido autorizada, criou-se a Comissão Qualitativa para Avaliação das Teses, Dissertações e Equivalentes da área de Enfermagem. A sistemática de trabalho foi a mesma das comissões anteriores: trabalhou-se de forma não presencial, iniciando após treinamento das participantes quanto aos critérios de classificação e distribuição das teses, dissertações e equivalentes a serem avaliadas. Alternaram-se momentos assíncronos, com a realização da avaliação individualmente pela consultora e síncronos, para discussão dos casos duvidosos entre todas as participantes.

A área de Enfermagem optou por não realizar a Classificação de Produtos Artísticos e de Eventos.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) Qualis periódicos

Foram atribuídos à Enfermagem, como Área-mãe, 396 periódicos para classificação segundo Qualis Referência. Assim, a Enfermagem ficou responsável pela classificação destes 396 periódicos, sendo que em 303 periódicos foi área-mãe soberana.

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do Grupo de Trabalho (GT) Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis Referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação de referência é dada por meio de metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou FI, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os



indicadores, foi realizado modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1).
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2).
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3).
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4).
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1).
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2).
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3).
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4).

De acordo com o estabelecido pela DAV, após essa classificação geral inicial, as Áreas de Avaliação deveriam fazer os ajustes identificados como necessários, tendo como referência as indicações do GT Qualis Periódicos. Apresentam-se, a seguir, outros critérios de classificação adotados pela Área de Enfermagem.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO ESPECÍFICOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

Foram adotados dois critérios para ajustes nos estratos referência:

a. Os 177 periódicos presentes nas bases Scopus e/ou Web of Science e que estavam classificados na categoria *General Nursing*, foram considerados elegíveis para subir dois estratos. Casos em que o periódico constava das bases, estavam classificados em categoria de enfermagem, mas diferente de *General Nursing*, foram considerados elegíveis para alteração de um único estrato.

b. Foi estabelecida a trava “B1” para os periódicos classificados apenas pelo h5 do Google Scholar.

No total, 38 periódicos (9,6%) sofreram alteração em dois estratos e 73 periódicos (18,4%) sofreram alteração de um estrato.



Outras considerações relevantes: 5 periódicos foram classificados como “C” por constituírem periódicos com política editorial considerada inadequada pela Área e, posteriormente, quando foi solicitada a avaliação de glosas, outro periódico nessa situação foi identificado, sendo classificado da mesma maneira; permaneceram com “C” outros 24 periódicos, pois não constavam de nenhuma das três bases utilizadas e houve a informação de três periódicos que, após análise da Comissão, foram classificados como “Não Periódicos” (NP).

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Área de Enfermagem definiu por avaliar apenas os livros - obras completas - informados pelos Programas de Pós-graduação na Plataforma Sucupira. Definiu, também, que os livros avaliados nos estratos L1 e L2 seriam considerados na avaliação da *Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa*, conforme consta da Ficha de Avaliação (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ENFERMAGEM_ATUALIZADA.pdf).

A metodologia utilizada para classificação dos livros seguiu a *Proposta de Qualificação de Livros*, resultante do Grupo de Trabalho Qualis Livros (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/12062019-proposta-de-classificacao-de-livros-gt-qualislivro-pdf>) e deste documento consta: "Compreende-se por livro produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas), contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial". Seguiu, também, o documento *Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais*, Anexo à Ficha de Avaliação da Área de Enfermagem (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENFERMAGEM_ORIENTACOES_ATUALIZADA.pdf).

A avaliação dos livros resultou em pontuação que podia variar de zero a 100 pontos. Os livros que receberam de 85 a 100 pontos foram classificados como L1 e aqueles que receberam entre 70 e 84 pontos foram classificados como L2. Para cômputo final, à L1 e L2 foram atribuídos 85 e 70 pontos, respectivamente.



Inicialmente os livros foram avaliados segundo a Aderência à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico do programa. Em caso de resposta afirmativa atribuiu-se um ponto e, na negativa, esse ponto não foi atribuído.

Aqueles considerados aderentes, tiveram três quesitos avaliados: 1- Características Formais da Obra, 2- Avaliação Indireta da Qualidade e 3- Avaliação Direta da Qualidade, sendo-lhes atribuídos, respectivamente, até 24, até 25 e até 50 pontos. No detalhamento, esses três quesitos incluíram:

- Quesito 1: Características formais da obra, incluindo Tipo de Editora (até 8 pontos), Idioma (até 5 pontos), Conselho Editorial (até 8 pontos) e Informações sobre os autores (até 3 pontos).

- Quesito 2: Natureza do texto (10 pontos) e Origem da obra (15 pontos).

- Quesito 3: Inovação (10 pontos), Relevância (20 pontos), Impacto (10 pontos) e Autoria com discente (10 pontos).

No total, 542 livros foram avaliados.

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS (PTT)

A metodologia utilizada para classificação dos PTT seguiu o documento *Produção Técnica*, resultante do Grupo de Trabalho de mesmo nome (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>). Seguiu, também, o documento *Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais*, Anexo à Ficha de Avaliação da Área de Enfermagem (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENFERMAGEM_ORIENTACOES_ATUALIZADA.pdf).

A avaliação dos PTT resultou em pontuação que podia variar de zero a 10 pontos. Os PTT que receberam entre 8,0 e 10,0 pontos foram classificados como T1 (100 pontos), aqueles que receberam entre 6,6 e 7,9 pontos foram classificados como T2 (75 pontos) e os que receberam entre 5,1 e 6,5 foram classificados como T3 (50 pontos). A Área de Enfermagem definiu por considerar na avaliação de *Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos* e da *Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa* apenas os PTT informados pelos Programas de Pós-graduação na Plataforma Sucupira e que



foram classificados como T1 ou T2, conforme consta da Ficha de Avaliação, disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ENFERMAGEM_ATUALIZADA.pdf

Para viabilizar a análise da Comissão, a equipe da CAPES manteve entre os PTT a serem avaliados apenas os 12 tipos previamente definidos pela área como passíveis de serem classificados em T1 ou T2: Tecnologia Social; Material Didático; Manual/Protocolo; Processo/Tecnologia e Produto/Material não Patenteável; Ativos de Propriedade Intelectual; Software/Aplicativo; Empresa ou Organização Social Inovadora e Produtos/Processos em Sigilo; Editoração; Curso de Formação Profissional; Produto Bibliográfico Técnico/Tecnológico e Taxonomias, Ontologias e Tesouros.

Para classificação dos PTT, os consultores cumpriram os seguintes passos:

Quesito 1 – Aderência

Inicialmente, o consultor deveria identificar a presença de docente. Se não houvesse, deveria considerar a produção não aderente e finalizar. Na presença de docente, deveria verificar o item “PTT anexo”, para identificar se os anexos submetidos pelo coordenador do programa permitiam auditar a produção. Caso anexo ausente ou não permitissem auditoria, a produção deveria ser considerada não aderente e a avaliação finalizada.

Quesito 2 – Demanda e Impacto não foram avaliados

Quesito 3 – Aplicabilidade (classificada como impacto real e potencial)

3.1 Abrangência

– Internacional (em país diferente do Brasil) ou nacional (em diferentes estados do território nacional): 2,0 pontos

– Local/Regional: (um ou mais municípios do mesmo estado): 1,5 pontos

3.2 Replicabilidade: capacidade de ser desenvolvida em/por diferentes ambientes e grupos sociais.

– Sim: 2,0 pontos

– Não: 1,0 ponto

3.3 Tipo de Impacto



– Real (ocorreram mudanças, social, econômica, educacional, na saúde e outras, resultantes do PTT): 2,0 pontos

– Potencial (ainda não foi possível identificar mudanças concretas resultantes do PTT): 1,0 ponto

Quesito 4 – Inovação (ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo) quanto ao grau de teor inovativo:

– Alto (desenvolvimento com base em conhecimento inédito): 1,9 pontos

– Médio (combinação de conhecimentos pré-estabelecidos): 1,5 pontos

– Baixo (adaptação de conhecimento já existente): 1,0 ponto

– Sem inovação aparente (repetição de conhecimento já existente): 0,5 ponto

Quesito 5 – Complexidade (grau de interação entre atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do PTT)

– Alta: inclui Tecnologia Social; Material Didático; Manual/Protocolo; Processo/Tecnologia e Produto/Material não Patenteável; Ativos de Propriedade Intelectual; Software/Aplicativo; Empresa ou Organização Social Inovadora e Produtos/Processos em Sigilo: 2,0 pontos

– Média: inclui Editoração; Curso de Formação Profissional; Produto Bibliográfico Técnico/Tecnológico e Taxonomias, Ontologias e Tesouros: 1,5 pontos

– Baixa: Outros: 1,0 ponto

d) ANÁLISE QUALITATIVA: TESES E DISSERTAÇÕES

Foi realizada separadamente para programas acadêmicos e profissionais, a partir do resumo do trabalho e justificativa apresentada pelo Programa para a seleção. Inicialmente verificou-se se houve indicação de 4 teses, dissertações ou equivalentes, sendo que em caso de número inferior, foi verificada a data de implantação do programa, de forma a definir se a indicação foi incorreta ou se, pela data de criação, trata-se de situação “não aplicável”. No caso de terem sido indicadas mais de 4 teses, dissertações ou equivalentes, foram consideradas as 4 primeiras.



Também foi confirmado: para programas com cursos de mestrado e doutorado, se a indicação continha ambos os tipos, sendo que também não devia haver repetição de orientador. No caso de indicação de 4 produtos da mesma modalidade, seriam avaliados os 3 primeiros e no caso de repetição de orientador, deveria ser avaliado apenas o primeiro.

Na avaliação inicial foram considerados os seguintes aspectos: coerência da tese, dissertação ou equivalente com a Área de Concentração e Linha de Pesquisa do Programa (sim, não) e divulgação dos seus resultados (sim, não), sendo atribuído 0,5 ponto em caso afirmativo.

Em seguida avaliaram-se os objetivos: bem definidos, relevantes, compatíveis com a modalidade (dissertação/tese) e exequíveis; métodos bem descritos (desenho, participantes, variáveis, fonte de dados, análise estatística, orientação teórica e metodológica, participantes, cenário, coleta de dados e procedimentos éticos) e se os resultados são compatíveis com os objetivos que se pretendia atingir, sua clareza e a relevância da dissertação ou tese para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social, para a área da saúde e/ou para a enfermagem e se as conclusões estavam voltadas aos objetivos inicialmente propostos. Para cada item considerou-se: sim (1,0 ponto); em parte (0,5 ponto) e não (0,0 ponto). Para conclusão: Muito Bom (4,5-5,0), Bom (3,5-4,0), Regular (2,5-3,0), Fraco (1,5-2,0) ou Insuficiente (0,0-1,0).

e) ANÁLISE QUALITATIVA: PROPOSTA DO PROGRAMA E PRODUÇÕES DE DESTAQUE

Foi realizada separadamente para programas acadêmicos e profissionais, sendo avaliados os seguintes quesitos e itens:

Quesito 1: itens 1.1, 1.3 e 1.4, relativos à Proposta do Programa;

Quesito 2: item 2.3 (Egressos de Destaque), períodos 2011-2015 e 2016-2020;

Quesito 3: itens 3.1 Produção em Periódico relevante, Produção Técnica/Tecnológica de destaque e Projetos de Pesquisa de Destaque e item 3.2 Produção Técnica/Tecnológica complementar de destaque.

A metodologia utilizada para a avaliação tomou por base a Ficha de Avaliação (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ENFERMAGEM_ATUALIZADA.pdf).



Para avaliar a Proposta do Programa (item 1.1), os consultores trabalharam com dados informados pelos Programas de Pós-graduação e de domínio público, disponíveis na Plataforma Sucupira. O registro foi realizado em documento construído pela Área de Enfermagem em planilha Excel e disponibilizada no Google Drive. Os consultores atribuíram os conceitos: Muito Bom: atende plenamente (4,5 ou 5,0); Bom: atende adequadamente (3,5 ou 4,0); Regular: atende parcialmente (2,5 ou 3,0); Fraco: atende minimamente (1,5 ou 2,0) ou Insuficiente: não atende (0,5 ou 1,0), com justificativa que retratasse a nota atribuída.

Quanto às Produções Relevantes, os mesmos conceitos acima citados foram atribuídos, sendo o registro realizado na plataforma Sucupira, à exceção dos itens Projeto de Pesquisa Relevante e Produção Técnica/Tecnológica Complementar de destaque, que foram registrados no documento anteriormente citado e disponível no Google Drive.

f) AVALIAÇÃO QUADRIENAL – FASE 1

Para facilitar o trabalho da avaliação quadrienal propriamente dita, a Área de Enfermagem optou por dividir essa etapa do processo em 2 fases, tanto para programas acadêmicos, quanto para profissionais.

Assim, na Fase I foram avaliados os quesitos e itens a seguir listados.

Programas Acadêmicos:

Quesito 1 - Programa, subitens 1.2.1 – DP com Projeto de Pesquisa (PP) aderente à Área de Concentração (AC) e Linha(s) de Pesquisa (LP) do Programa; 1.2.3 – DP com atividade relevante; 1.3 – Planejamento Estratégico do Programa (1.3.1-1.3.7) e 1.4 – Autoavaliação (1.4.1-1.4.8);

Quesito 2 – Formação, itens 2.5.5 e 2.5.6 – DP com 2 a 10 orientandos no Programa e em geral; Quesito 3 – Impacto, subitens 3.2.2 – Ações de Solidariedade; 3.2.3 – Popularização da Ciência; 3.3.1a – Ações de internacionalização do DP; 3.3.1b – Ações de internacionalização do Programa; 3.3.2 – Ações de inserção local, regional e nacional; 3.3.3 – Ações de Visibilidade (a- Disseminação do Conhecimento, b- Página do Programa e c- Repositório de Teses e Dissertações).

Programas Profissionais:



Quesito 1 – Programa, subitens 1.2.1 - DP com PP aderente à AC e LP e 1.2.3 – DP com atividade relevante

Quesito 2 – Formação, itens 2.5.5 e 2.5.6 – DP com 2 a 10 orientandos no Programa e em geral;

Quesito 3 – Impacto, subitens 3.2.2 – Ações de Solidariedade; 3.2.3 – Popularização da Ciência; 3.3.1a – Ações de internacionalização do DP; 3.3.1b – Ações de internacionalização do Programa e 3.3.2 – Ações de inserção local, regional e nacional; 3.3.3 – Ações de Visibilidade (a- Disseminação do Conhecimento, b- Página do Programa e c- Repositório de Teses e Dissertações)

g) AVALIAÇÃO DE INDICADORES

Nesta etapa da avaliação foram discutidos os quesitos e itens quanto aos conceitos e travas, bem como foi realizada simulação das notas dos programas segundo as condições propostas. Durante todo o trabalho houve apoio de empresa de estatística (Estátikos Consultoria Estatística), contratada pela Área de Enfermagem.

METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES

Indicadores fora da escala de 1 a 5

Para a obtenção da pontuação relativa aos indicadores fora da escala de 1 a 5, foram calculados a média e o desvio padrão do indicador considerando todos os programas em questão analisados (acadêmicos ou profissionais aplicáveis) e usou-se a regra abaixo, sendo y o indicador do programa a ser classificado:

1 (Insuficiente): $y = 0$

2 (Fraco): $0,1 \leq y < \text{média} - (3 \times \text{desvio padrão})$

(se $\text{média} - (3 \times \text{desvio padrão}) > 0$)

3 (Regular): $\text{média} - (3 \times \text{desvio padrão}) \leq y < \text{média} - (0,3 \times \text{desvio padrão})$

(se $\text{média} - (3 \times \text{desvio padrão}) > 0$)

4 (Bom): $\text{média} - (0,3 \times \text{desvio padrão}) \leq y < \text{média} + (1,1 \times \text{desvio padrão})$

5 (Muito Bom): $y \geq \text{média} + (1,1 \times \text{desvio padrão})$

(ou é Muito Bom se $y = 100$ quando esse é o maior valor assumido pelo indicador)

Nos casos em que o valor da $\text{média} - (3 \times \text{desvio padrão})$ apresentou valor negativo, nenhum programa ficou classificado como “fraco”.



Indicadores de proporção x 100:

Os subitens relativos às proporções e para os quais os valores dos indicadores ficavam com valor acima de 100, foram truncados em 100 (foram considerados como 100), com atribuição da classificação 5.

Indicadores que são a própria nota

Nos casos dos subitens cujas pontuações são as próprias notas (casos dos subitens do item 1.1, 1.3 e 1.4), foram **mantidas como classificações os próprios indicadores**.

Indicadores na escala de 1 a 5

Para os quesitos 1 e 3 foi considerada a regra a seguir, ao considerar y a pontuação do quesito, item ou subitem:

- 1 (Insuficiente):** $y \leq 1,4$
- 2 (Fraco):** $1,5 \leq y \leq 2,4$
- 3 (Regular):** $y \leq 3,4$
- 4 (Bom):** $3,4 < y \leq 4,4$
- 5 (Muito bom):** $y > 4,4$

Para as classificações do quesito 2 dos programas acadêmicos, seguiu-se a regra:

- 1 (Insuficiente):** $y \leq 1,4$
- 2 (Fraco):** $1,4 < y \leq 2,4$
- 3 (Regular):** $2,4 < y \leq 3,7$
- 4 (Bom):** $3,7 < y \leq 4,2$
- 5 (Muito bom):** $4,2 < y \leq 4,5$
- 5+ (Muito bom+):** $y > 4,5$

Para as classificações do quesito 2 dos programas profissionais, seguiu-se a regra:

- 1 (Insuficiente):** $y \leq 1,4$
- 2 (Fraco):** $1,4 < y \leq 2,4$
- 3 (Regular):** $2,4 < y \leq 3,8$
- 4 (Bom):** $3,8 < y \leq 4,2$
- 5 (Muito bom):** $y > 4,2$

Os limites das notas e conceitos de todos os itens e subitens podem ser identificados no item IV deste documento - Ficha de Avaliação.

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS:

Considerou-se a Matriz Conceitos e Notas da Diretoria de Avaliação – CAPES (Quadro 1), bem como a proposta de recomendação de notas, conforme Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021, em seu artigo 27 (Quadro 2).

Quadro 1 - Matriz de conceitos e notas da avaliação quadrienal 2017-2020, programas acadêmicos e profissionais, 2022

Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Nota
I / F / R / B / MB	I	I / F / R / B / MB	1
I	F / R / B / MB	I	1
F / R / B / MB	F	I / F / R / B / MB	2
I / F / R / B / MB	F	F / R / B / MB	2
I	R / B / MB	F / R / B / MB	2
F / R / B / MB	R / B / MB	I	2
F	R / B / MB	F	2
R / B / MB	R	F / R / B / MB	3
F / R / B / MB	R	R / B / MB	3
F	B / MB	R / B / MB	3
R / B / MB	B / MB	F	3
R	B/MB	R	3
R / B / MB	B	B / MB	4
B / MB	B	R / B / MB	4
R	MB	B/MB	4
B/MB	MB	R	4
B	MB	B	4
B	MB	MB	5
MB	MB	B	5
MB	MB	MB	5 (elegível para 6 ou 7)

Quadro 2 - Proposta de recomendação de notas para o quadriênio 2017-2020, programas acadêmicos e profissionais, 2022

Notas 1 a 5	Notas 6 e 7
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Nota 1 (um) quando tiver recebido conceito "Insuficiente" nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos no quesito 3 ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em dois ou mais quesitos; ▶ Nota 2 (dois) quando tiver recebido conceito "Fraco" no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em um dos demais quesitos (1 ou 3) e/ou quando não se enquadrar nos incisos subsequentes; ▶ Nota 3 (três) quando tiver recebido conceito "Regular" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Regular" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Insuficiente" em qualquer dos quesitos; ▶ Nota 4 (quatro) quando tiver recebido conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos. ▶ Nota 5 (cinco) quando tiver recebido conceito "Muito Bom", no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Nota 6 (seis) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido <u>três</u> conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido <u>até dois</u> conceitos "Bom" em itens dos quesitos ▶ Nota 7 (sete) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido <u>três</u> conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.



AVALIAÇÃO QUADRIENAL – FASE 2

Foi realizada separadamente para programas Acadêmicos e Profissionais e consistiu na avaliação global dos programas, considerando todos os itens e quesitos, com estabelecimento da nota do programa, resultado das análises realizadas com os cortes estabelecidos pela Comissão de Indicadores, bem como elaboração da Justificativa para a Nota Final e do texto sobre Qualidade dos Dados do Coleta.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Os três quesitos da Ficha de Avaliação (Programa, Formação e Impacto na Sociedade) foram avaliados tanto para Programas Acadêmicos quanto para Programas Profissionais. Os itens avaliados também coincidiram nas duas modalidades, porém, houve variação nos pesos atribuídos, conforme consta da síntese dos pesos da Ficha.

Quadro 3 - Pesos dos quesitos e itens da Ficha de Avaliação da Área de Enfermagem para programas acadêmicos e profissionais, 2017-2020

Quesitos / Itens	Peso	Peso
1 – Programa	Acadêmico	Profissional
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35% 1.1.1. (35%) 1.1.2. (35%) 1.1.3. (20%) 1.1.4. (10%)	35% 1.1.1.(20%) 1.1.2. (20%) 1.1.3. (20%) 1.1.4. (15%) 1.1.5. (15%) 1.1.6. (10%)
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35% 1.2.1 (40%) 1.2.2. (30%) 1.2.3. (30%)	35% 1.2.1 (50%) 1.2.2 (50%)
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15% 1.3.1.(15%) 1.3.2. (15%) 1.3.3. (15%) 1.3.4. (15%) 1.3.5. (15%) 1.3.6. (12,5%) 1.3.7. (12,5%)	15% 1.3.1. (20%) 1.3.2. (20%) 1.3.3. (20%) 1.3.4. (20%) 1.3.5. (20%)
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15% 1.4.1. (15%) 1.4.2. (15%)	15% 1.4.1. (15%) 1.4.2. (15%)



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

	1.4.3. (15%) 1.4.4. (15%) 1.4.5. (10%) 1.4.6. (10%) 1.4.7. (10%) 1.4.8. (10%)	1.4.3. (15%) 1.4.4. (10%) 1.4.5. (10%) 1.4.6. (10%) 1.4.7. (15%) 1.4.8. (10%)
2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15% 2.1.1. (100%)	15% 2.1.1. (100%)
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	30% 2.2.1. (10%) 2.2.2. (10%) 2.2.3. (20%) 2.2.4. (20%) 2.2.5. (20%) 2.2.6. (20%)	25% 2.2.1. (14%) 2.2.2. (14%) 2.2.3. (14%) 2.2.4. (16%) 2.2.5. (14%) 2.2.6. (14%) 2.2.7. (14%)
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15% 2.3.1. (100%)	20% 2.3.1. (100%)
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	20% 2.4.1. (20%) 2.4.2. (20%) 2.4.3. (10%) 2.4.4. (10%) 2.4.5. (10%) 2.4.6. (20%) 2.4.7. (10%)	20% 2.4.1. (10%) 2.4.2. (10%) 2.4.3. (20%) 2.4.4. (10%) 2.4.5. (10%) 2.4.6. (10%) 2.4.7. (10%) 2.4.8. (10%) 2.4.9. (10%)
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20% 2.5.1. (15%) 2.5.2. (14%) 2.5.3. (14%) 2.5.4. (14%) 2.5.5. (14%) 2.5.6. (14%) 2.5.7. (15%)	20% 2.5.1. (15%) 2.5.2. (14%) 2.5.3. (14%) 2.5.4. (14%) 2.5.5. (14%) 2.5.6. (14%) 2.5.7. (15%)
3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40% 3.1.1. (20%) 3.1.2. (20%) 3.1.3. (20%) 3.1.4. (20%) 3.1.5. (20%)	40% 3.1.1. (20%) 3.1.2. (20%) 3.1.3. (20%) 3.1.4. (10%) 3.1.5. (10%) 3.1.6. (10%) 3.1.7. (10%)
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30% 3.2.1. (40%) 3.2.2. (30%) 3.2.3. (30%)	40% 3.2.1. (40%) 3.2.2. (35%) 3.2.3. (25%)



3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	30%	20%
	3.3.1. (35%)	3.3.1. (35%)
	3.3.2. (35%)	3.3.2. (35%)
	3.3.3. (30%)	3.3.3. (30%)

Apresenta-se, a seguir, a situação atual da Ficha de Avaliação dos programas acadêmicos e profissionais, comparada à utilizada em 2017 (Quadro 4).

Quadro 4 – Ficha de Avaliação do quadriênio 2017-2020 tomando por base de comparação a ficha de 2013-2016, programas acadêmicos e profissionais da Área de Enfermagem, 2022

Quesito	Item	Alterações realizadas
1	1.1	Apresentação dos mesmos itens, mas em formato de subitens
1	1.2	Apresentação dos mesmos itens, mas em formato de subitens
1	1.3	Maior detalhamento dos indicadores e apresentação dos mesmos itens, mas em formato de subitens
1	1.4	Maior detalhamento dos indicadores e apresentação dos mesmos itens, mas em formato de subitens
2	2.1	Item novo
2	2.2	Não houve mudanças significativas
2	2.3	Item novo
2	2.4	Não houve mudanças significativas
2	2.5	Não houve mudanças significativas
3	3.1	Inclusão de artigos, produção técnica e projetos de pesquisa de destaque
3	3.2	Inclusão de produção técnica complementar de destaque
3	3.3	Apresentação dos mesmos itens, mas em formato de subitem

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

A ficha de Avaliação utilizada, com seus quesitos, itens e critérios de avaliação, para programas acadêmicos e profissionais é apresentada a seguir.

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de	35%	1.1.1. Aderência à Área de Enfermagem (35%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

<p>pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa</p>	<p>2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>1.1.2. Áreas de Concentração (AC), Linhas de Pesquisa (LP), Projetos de Pesquisa (PP) e Grupos de Pesquisa (GP) (35%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>1.1.3. Estrutura Curricular e disciplinas essenciais (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>1.1.4. Infraestrutura do Programa (10%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>35%</p> <p>1.2.1. Proporção de DP com PP aderente a AC e LP (40%) [Somatório de DP com PP aderente a AC e LP no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100. 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 85,0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $85,1 \leq y \leq 90,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $90,1 \leq y \leq 94,9$ 4 (Bom – atende adequadamente): $95,0 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>1.2.2. Proporção de DP com PP financiado (30%) [Somatório de DP com PP financiado no quadriênio/nº médio DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 33,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $33,1 \leq y \leq 82,9$ 4 (Bom – atende adequadamente): $83,0 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>1.2.3. Proporção de DP com atividades relevantes (30%) [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,12 \leq y \leq 56,0$ 4 (Bom – atende adequadamente): $56,1 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>Diminuição do conceito do item: ocorrerá caso o número de DP for inferior a 12; se o percentual de DP for inferior a 80% e/ou se o percentual de DP em tempo integral for inferior a 80% e/ou se a proporção de DP com formação na área de enfermagem for inferior a 60% (conforme consta do Documento Orientador de APCN)</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>15%</p>	<p>1.3.1. Articulação entre o planejamento do Programa e da Instituição (15%) 1.3.2. Planejamento do Programa (15%) 1.3.3. Acompanhamento dos egressos (15%) 1.3.4. Promoção da formação considerando as necessidades local, regional e nacional (15%) 1.3.5. Iniciativas de Ensino Inovador (15%) 1.3.6. Integridade em Pesquisa (12,5%) 1.3.7. Inserção de Jovens Doutores (12,5%)</p> <p>Para cada subitem atribuiu-se: 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>15%</p>	<p>1.4.1. Princípios (15%) 1.4.2. Metas (15%) 1.4.3. Atores envolvidos (15%) 1.4.4. Retroalimentação (15%) 1.4.5. Aprendizagem do aluno (10%) 1.4.6. Formação do DP (10%) 1.4.7. Qualidade das teses e dissertações (10%) 1.4.8. Políticas e Resultados (10%)</p> <p>Para cada subitem atribuiu-se: 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>2 – FORMAÇÃO</p>		
<p>Quesito 2</p>	<p>15%</p>	<p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,8 \leq y \leq 4,2$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,3$ 5+ (Muito bom – atende plenamente e elegível para notas 6/7): $y \geq 4,6$</p>
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>		<p>2.1.1. Qualidade das teses e/ou dissertações indicadas, com justificativa do Programa (100%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,8 \leq y \leq 4,2$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,3$</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1. [Somatório ponderado de artigos $\geq A2$ com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] (10%) 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 52,0$ 3 (Regular): $52,1 \leq y \leq 146,8$ 4 (Bom): $146,9 \leq y \leq 350,5$ 5 (Muito bom): $y \geq 350,6$</p> <p>2.2.2. [Somatório ponderado de artigos $\geq A4$ com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] (10%) 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 127,9$ 3 (Regular): $128,0 \leq y \leq 376,9$ 4 (Bom): $377,0 \leq y \leq 758,0$</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

		<p>5 (Muito bom): $y \geq 758,1$</p> <p>2.2.3. [Somatório ponderado de artigos $\geq B4$ com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de discentes e titulados no quadriênio] (20%) 1 (Insuficiente): $y \leq 42,1$ 2 (Fraco): $42,2 \leq y \leq 92,9$ 3 (Regular): $93,0 \leq y \leq 113,8$ 4 (Bom): $113,9 \leq y \leq 172,9$ 5 (Muito bom): $y \geq 173$</p> <p>2.2.4. [Somatório ponderado de artigos $\geq A2$ com discentes e egressos no quadriênio /número médio de discentes e titulados no quadriênio] (20%) 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 12,0$ 3 (Regular): $12,1 \leq y \leq 23,0$ 4 (Bom): $23,1 \leq y \leq 52,2$ 5 (Muito bom): $y \geq 52,3$</p> <p>2.2.5. [Somatório ponderado de artigos $\geq A4$ no quadriênio com discentes e egressos no quadriênio /número médio de discentes e titulados no quadriênio] (20%) 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 40,9$ 3 (Regular): $41,0 \leq y \leq 59,4$ 4 (Bom): $59,5 \leq y \leq 108,5$ 5 (Muito bom): $y \geq 108,6$</p> <p>2.2.6. Proporção de discente autor (20%) [Número de discentes e egressos autores no quadriênio/nº médio de discentes e titulados no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente): $y \leq 64,2$ 2 (Fraco): $64,3 \leq y \leq 79,7$ 3 (Regular): $79,8 \leq y \leq 90,9$ 4 (Bom): $91,0 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom): $y = 100$</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	15%	<p>2.3.1. Egressos de Destaque (100%) 1 (Insuficiente – não atende): $\leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,8 \leq y \leq 4,2$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,3$</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20%	<p>2.4.1. Proporção DP com artigo $\geq A2$ (20%) [Número de DP com artigo $\geq A2$ no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 35,3$ 3 (Regular): $35,4 \leq y \leq 76,2$ 4 (Bom): $76,3 \leq y \leq 97,5$ 5 (Muito bom): $y \geq 97,6$</p> <p>2.4.2. Proporção DP com artigo $\geq A4$ (20%) [Número de DP com artigo $\geq A4$ no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 83,2$ 3 (Regular): $83,3 \leq y \leq 96,5$ 4 (Bom): $96,6 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom): $y = 100$</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

		<p>2.4.3. DP com 300 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP \geq 300 pontos em artigos e/ou livros L1 e/ou L2, sendo pelo menos 70 pontos \geq A4 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 45,5$ 3 (Regular): $45,6 \leq y \leq 85,2$ 4 (Bom): $85,3 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom): $y = 100$</p> <p>2.4.4. DP com 400 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP \geq 400 pontos em artigos e/ou livros L1 e/ou L2 e pelo menos 200 pontos \geq A4 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 17,4$ 3 (Regular): $17,5 \leq y \leq 72,5$ 4 (Bom): $72,6 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom): $y = 100$</p> <p>2.4.5. DP com 500 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP \geq 500 pontos em artigos e/ou livros L1 e/ou L2 e pelo menos 370 pontos \geq A4 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $y = 0,1$ 3 (Regular): $0,2 \leq y \leq 55,1$ 4 (Bom): $55,2 \leq y \leq 86,1$ 5 (Muito bom): $y \geq 86,2$</p> <p>2.4.6. DP com 600 pontos em A4 (20%) [Somatório de DP \geq 600 pontos em artigos \geq A4 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $y = 0,1$ 3 (Regular): $0,11 \leq y \leq 35,2$ 4 (Bom): $35,3 \leq y \leq 68,3$ 5 (Muito bom): $y \geq 68,4$</p> <p>2.4.7. DP com bolsa (10%) [Somatório de DP bolsistas Pq ou DT no quadriênio/ nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $y = 0,1$ 3 (Regular): $0,1 \leq y \leq 14,8$ 4 (Bom): $14,9 \leq y \leq 45,3$ 5 (Muito bom): $y \geq 45,4$</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.5.1. DP estável (15%) [Somatório de DP que permaneceu como DP nos 4 anos do quadriênio/total de DP que atuou 1 a 4 anos] X 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,11 \leq y \leq 22,3$ 3 (Regular): $22,4 \leq y \leq 69,4$ 4 (Bom): $69,5 \leq y \leq 93,9$ 5 (Muito bom): $y \geq 94,0$</p> <p>2.5.2. DP em disciplinas (14%) [Somatório de DP que ministrou pelo menos duas vezes disciplina(s) no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 68,8$</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

	<p>3 (Regular): $68,9 \leq y \leq 90,8$ 4 (Bom): $90,9 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom): $y = 100$</p> <p>2.5.3. Orientações concluídas (14%) [Somatório de teses e ou dissertações no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 (considerar 1 tese = 2 dissertações) 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,1 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular): $2,5 \leq y \leq 5,7$ 4 (Bom): $5,8 \leq y \leq 9,1$ 5 (Muito bom): $y \geq 9,2$</p> <p>2.5.4. Orientações em andamento (14%) [Somatório de teses e ou dissertações em andamento no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 (considerar 1 tese = 2 dissertações) 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $y = 0,1$ 3 (Regular): $0,11 \leq y \leq 18,1$ 4 (Bom): $18,2 \leq y \leq 31,2$ 5 (Muito bom): $y \geq 31,3$</p> <p>2.5.5. DP com 2 a 10 orientandos no Programa (14%) [Somatório de DP com 2 a 10 orientandos no programa/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,11 \leq y \leq 13,6$ 3 (Regular): $13,7 \leq y \leq 67,1$ 4 (Bom): $67,2 \leq y \leq 94,9$ 5 (Muito bom): $y \geq 95,0$</p> <p>2.5.6. DP com dois a 10 orientandos (geral) (14%) [Somatório de DP com 2 a 10 orientandos no conjunto de programas que atua no quadriênio como DP/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,11 \leq y \leq 11,2$ 3 (Regular): $11,3 \leq y \leq 67,3$ 4 (Bom): $67,4 \leq y \leq 96,5$ 5 (Muito bom): $y \geq 96,6$</p> <p>2.5.7. DP em orientação de aluno de graduação (15%) [Somatório de DP (exceto aposentados) com orientação de IC, IT ou TCC no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente): $y = 0$ 2 (Fraco): $0,11 \leq y \leq 18,6$ 3 (Regular): $18,7 \leq y \leq 80,5$ 4 (Bom): $80,6 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom): $y \geq 100$</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE	
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	<p>40%</p> <p>3.1.1. Produções em periódicos relevantes do Programa (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.1.2. Produções técnicas relevantes do Programa (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

	<p>2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.1.3. Avaliação de Projetos de Pesquisa (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>Produção bibliográfica do Programa 3.1.4. Produção \geq A2 do Programa (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 189,6$ 4 (Bom – atende adequadamente): $189,7 \leq y \leq 418,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 418,4$</p> <p>3.1.5. Produção \geq A4 do Programa (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 413,18$ 4 (Bom – atende adequadamente): $431,9 \leq y \leq 783,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 783,4$</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>3.2.1. Avaliação da produção técnica/tecnológica (exceto citadas no item 3.1.2) (40%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.2.2. Ações de solidariedade (30%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.2.3. Popularização da Ciência (30%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>3.3.1. Ações de internacionalização (35%) a. DP em parceria com instituições estrangeiras, no quadriênio [Somatório de DP com \geq 3 ações no quadriênio/ nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 41,2$ 4 (Bom – atende adequadamente): $41,3 \leq y \leq 90,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 90,5$ b. Ações de internacionalização Programa no quadriênio 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$</p>



		<p>2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 4,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $4,8 \leq y \leq 9,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 9,4$</p> <p>3.3.2. Ações de inserção local, regional e nacional do programa (35%) [Somatório de DP com ≥ 3 itens de inserção no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 66,5$ 4 (Bom – atende adequadamente): $66,6 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>3.3.3. Ações de visibilidade (30%) a. Disseminação do Conhecimento b. Página do Programa c. Repositório de Teses e Dissertações 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1. Aderência à Área de Enfermagem (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>1.1.2. Áreas de Concentração (AC) e Linhas de Pesquisa/Linha de Atuação (LP/LA), Projetos de Pesquisa (PP) e/ou Projeto de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação (PDTI) (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>1.1.3. Estrutura Curricular e Disciplinas essenciais (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

		<p>1.1.4. Perfil do ingressante e egresso (15%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>1.1.5. Parcerias (15%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>1.1.6. Infraestrutura do Programa (10%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>35%</p>	<p>1.2.1. Proporção de DP com PP aderente a AC e LP (50%) [Somatório de DP com PP aderente a AC e LP ou LA no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 51,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $51,5 \leq y \leq 90,5$ 4 (Bom – atende adequadamente): $90,6 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>1.2.2. Proporção de DP com atividades relevantes (50%) [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 54,1$ 4 (Bom – atende adequadamente): $54,2 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>15%</p>	<p>1.3.1. Planejamento do Programa e da Instituição (20%) 1.3.2. Planejamento do Programa (20%) 1.3.3. Promoção da formação considerando as necessidades local, regional e nacional (20%) 1.3.4. Acompanhamento dos egressos (20%) 1.3.5. Iniciativas de ensino inovador (20%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>15%</p>	<p>1.4.1. Princípios (15%) 1.4.2. Metas (15%) 1.4.3. Atores envolvidos (15%) 1.4.4. Aprendizagem do aluno (10%) 1.4.5. Formação do DP (10%) 1.4.6. Retroalimentação (10%)</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

		<p>1.4.7. Qualidade das teses e dissertações (15%) 1.4.8. Políticas e Resultados (10%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	<p>Quesito 2</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,8$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,9 \leq y \leq 4,2$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,3$</p> <p>2.1.1. Qualidade dos trabalhos de conclusão indicados, com justificativa do Programa (100%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	25%	<p>2.2.1. [Somatório da pontuação de todos os produtos técnicos com discentes e egressos no quadriênio/nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 22,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $22,1 \leq y \leq 45,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $45,8 \leq y \leq 157,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 157,4$</p> <p>2.2.2. [Somatório de produtos técnicos em T1 com discentes e egressos no quadriênio /nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 15,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $15,1 \leq y \leq 31,3$ 4 (Bom – atende adequadamente): $31,4 \leq y \leq 113,6$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 113,7$</p> <p>2.2.3. [Somatório da pontuação de produtos técnicos \geq T2 com discentes e egressos no quadriênio /nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%)</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 2,2$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,3 \leq y \leq 45,2$ 4 (Bom – atende adequadamente): $45,3 \leq y \leq 156,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 156,5$</p> <p>2.2.4. Proporção de discente/egresso com produção técnica (16%) [Número de discente/egresso com produção técnica no quadriênio/nº médio de discentes no quadriênio] X 100</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 26,9$ 3 (Regular – atende parcialmente): $27,0 \leq y \leq 32,3$ 4 (Bom – atende adequadamente): $32,4 \leq y \leq 80,8$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 80,9$</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

		<p>2.2.5. [Somatório ponderado de artigos $\geq A2$ com discentes e egressos no quadriênio / nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 4,0$ 4 (Bom – atende adequadamente): $4,1 \leq y \leq 12,1$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 12,2$</p> <p>2.2.6. [Somatório ponderado de artigos $\geq A4$ com discentes e egressos no quadriênio / nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 3,2$ 3 (Regular – atende parcialmente): $3,3 \leq y \leq 14,5$ 4 (Bom – atende adequadamente): $14,6 \leq y \leq 41,1$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 41,2$</p> <p>2.2.7. [Somatório ponderado de artigos $\geq B4$ com discentes e egressos no quadriênio / nº médio de discentes e titulados no quadriênio] x 100 (14%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 17,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $17,1 \leq y \leq 38,3$ 4 (Bom – atende adequadamente): $38,4 \leq y \leq 84,1$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 84,2$</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>20%</p>	<p>2.3.1. Egressos de Destaque (100%) Análise da trajetória profissional de egressos do programa nos períodos de 2016-2020 e 2011-2015. Declarar cinco egressos por período 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.4.1. [Somatório de produtos técnicos em T1 no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] x 100 (10%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 70,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $70,1 \leq y \leq 190,2$ 4 (Bom – atende adequadamente): $190,3 \leq y \leq 583,0$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 583,1$</p> <p>2.4.2. [Somatório ponderado de produtos técnicos em $\geq T2$ no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] x 100 (10%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 125,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $125,1 \leq y \leq 348,0$ 4 (Bom – atende adequadamente): $338,1 \leq y \leq 992,5$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 992,6$</p> <p>2.4.3. [Somatório ponderado de todos os produtos técnicos no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] x 100 (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 125,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $125,1 \leq y \leq 352,2$ 4 (Bom – atende adequadamente): $352,3 \leq y \leq 1004,2$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 1004,3$</p> <p>2.4.4. Proporção de DP com produção técnica</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

	<p>[Número de DP com produção técnica no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 (10%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 63,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $63,8 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>2.4.5. DP com artigo $\geq A2$ (10%) [Somatório ponderado de artigos $\geq A2$ dos DP no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 125,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $125,1 \leq y \leq 165,6$ 4 (Bom – atende adequadamente): $165,7 \leq y \leq 331,8$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 331,9$</p> <p>2.4.6. DP com artigo $\geq A4$ (10%) [Somatório ponderado de artigos $\geq A4$ dos DP no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 235,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $235,1 \leq y \leq 391,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $391,8 \leq y \leq 709,6$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 709,7$</p> <p>2.4.7. DP com artigo $\geq B4$ (10%) [Somatório ponderado de artigos $\geq B4$ dos DP quadriênio/ nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 390,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $390,1 \leq y \leq 726,5$ 4 (Bom – atende adequadamente): $726,6 \leq y \leq 1231,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 1231,4$</p> <p>2.4.8. DP com 300 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP ≥ 300 pontos e em artigos e/ou livros L1 e/ou L2, sendo pelo menos 70 pontos $\geq A4$ no quadriênio/ nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 64,6$ 4 (Bom – atende adequadamente): $64,7 \leq y \leq 98,6$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 98,7$</p> <p>2.4.9. DP com 500 pontos e A4 (10%) [Somatório de DP ≥ 500 pontos em artigos e/ou livros L1 e/ou L2 e pelo menos 250 pontos $\geq A4$ no quadriênio/ nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 20,0$ 3 (Regular – atende parcialmente): $20,1 \leq y \leq 43,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $43,8 \leq y \leq 79,1$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 79,2$</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>20%</p> <p>2.5.1. DP estável (15%) [Somatório de DP que permaneceu como DP nos 4 anos do quadriênio/total de DP que atuou 1 a 4 anos] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 38,9$</p>



	<p>3 (Regular – atende parcialmente): $39,0 \leq y \leq 61,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $61,5 \leq y \leq 89,8$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 89,9$</p> <p>2.5.2. DP em disciplinas (14%) [Somatório de DP que ministrou pelo menos duas vezes disciplina(s) no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 72,5$ 3 (Regular – atende parcialmente): $72,6 \leq y \leq 92,2$ 4 (Bom – atende adequadamente): $92,3 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>2.5.3. Orientações concluídas (14%) [Somatório de teses e ou dissertações no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 (considerar 1 tese=2 dissertações) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 3,3$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,4 \leq y \leq 5,6$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 5,7$</p> <p>2.5.4. Orientações em andamento (14%) [Somatório de teses e ou dissertações em andamento no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 (considerar 1 tese=2 dissertações) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 0,6$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,7 \leq y \leq 8,0$ 4 (Bom – atende adequadamente): $8,1 \leq y \leq 12,0$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 12,1$</p> <p>2.5.5. DP com dois a 10 orientandos no Programa (14%) [Somatório de DP com 2 a 10 orientandos no programa/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 57,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $57,5 \leq y \leq 94,8$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 94,9$</p> <p>2.5.6. DP com dois a 10 orientandos (geral) (14%) [Somatório de DP com 2 a 10 orientandos no conjunto de programas que atua no quadriênio como DP/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 65,8$ 4 (Bom – atende adequadamente): $65,9 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>2.5.7. DP em orientação de aluno de graduação (15%) Somatório de DP (exceto aposentados/enfermeiros dos serviços de saúde) com orientação de IC, IT ou TCC no quadriênio/nº médio de DP 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 69,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $69,8 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE	



<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>40%</p>	<p>3.1.1. Produções em periódicos relevantes do Programa (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.1.2. Produções técnicas relevantes do Programa (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.1.3. Avaliação de PP/PDTI (20%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>Produção técnica do Programa 3.1.4. [Somatório da produção técnica do programa em T1 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100 (10%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 143,7$ 4 (Bom – atende adequadamente): $143,8 \leq y \leq 376,2$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 376,3$</p> <p>3.1.5. [Somatório ponderado da produção técnica do programa \geq T2 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100 (10%) 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 266,2$ 4 (Bom – atende adequadamente): $266,3 \leq y \leq 700,0$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 700,1$</p> <p>Produção bibliográfica do programa 3.1.6. Produção \geq A4 do Programa (10%) [Somatório ponderado da produção do programa \geq A4 no quadriênio /nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 316,0$ 4 (Bom – atende adequadamente): $316,1 \leq y \leq 574,5$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 574,6$</p> <p>3.1.7. Produção \geq B2 do Programa (10%) [Somatório ponderado da produção do programa \geq B2 no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] x 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 549,0$ 4 (Bom – atende adequadamente): $549,1 \leq y \leq 924,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 924,4$</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>40%</p>	<p>3.2.1. Impacto da produção técnica/tecnológica (exceto citadas no item 3.1.2) (40%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES

	<p>2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.2.2. Ações de solidariedade (35%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p> <p>3.2.3. Popularização da Ciência (25%) 1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>20%</p> <p>3.3.1. Ações de internacionalização (35%)</p> <p>a. DP em parceria com instituições estrangeiras, no quadriênio [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio/ nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 31,8$ 4 (Bom – atende adequadamente): $31,9 \leq y \leq 81,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 81,4$</p> <p>b. Ações de internacionalização Programa no quadriênio 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $y = 0,1$ 3 (Regular – atende parcialmente): $0,11 \leq y \leq 3,0$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,1 \leq y \leq 7,3$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 7,4$</p> <p>3.3.2. Ações de inserção local, regional e nacional do programa (35%) [Somatório de DP com ≥ 3 itens de inserção no quadriênio / nº médio de DP no quadriênio] X 100 1 (Insuficiente – não atende): $y = 0$ 2 (Fraco – atende minimamente): $0,1 \leq y \leq 1,3$ 3 (Regular – atende parcialmente): $1,4 \leq y \leq 70,1$ 4 (Bom – atende adequadamente): $70,2 \leq y \leq 99,9$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y = 100$</p> <p>3.3.3. Ações de visibilidade (30%)</p> <p>a. Disseminação do Conhecimento b. Página do Programa c. Repositório de Teses e Dissertações</p> <p>1 (Insuficiente – não atende): $y \leq 1,4$ 2 (Fraco – atende minimamente): $1,5 \leq y \leq 2,4$ 3 (Regular – atende parcialmente): $2,5 \leq y \leq 3,4$ 4 (Bom – atende adequadamente): $3,5 \leq y \leq 4,4$ 5 (Muito bom – atende plenamente): $y \geq 4,5$</p>



V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Na área de Enfermagem, atendendo a portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021, Art. 27 (inciso II), foram indicados para segunda etapa da avaliação aqueles que dentre os programas que receberam nota 5, foram considerados pela área como elegíveis para notas 6 e 7, por atenderem aos seguintes parâmetros: a) elegível para nota 6 o programa que contava com curso de doutorado, que tivesse funcionado nos dois últimos quadriênios e que havia recebido conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação (1. Programa, 2. Formação e 3. Impacto), podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos; e b) elegível para nota 7 o programa que contava com curso de doutorado, que tivesse funcionado nos dois últimos quadriênios e que tivesse recebido conceito "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Dentre os 54 programas acadêmicos de Área de Enfermagem, 18 obtiveram nota 5. Dentre os nota 5, 11 programas preencheram os critérios definidos na Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021 para serem avaliados a partir dos critérios de excelência.

Quadro 5- Programas considerados elegíveis para notas 6 e 7 da Área de Enfermagem, 2020

Nota Atual do Programa	Programas Elegíveis para 6 e 7
5	32001010046P0 – Enfermagem (UFMG)
5	33002010083P2 – Enfermagem (USP/SP)
5	33003017072P7 - Enfermagem (UNICAMP)
5	33009015035P2- Enfermagem (UNIFESP)
6	33002010120P5 - Interunidades (USP – SP/RP)
6	22001018021P0 – Enfermagem (UFC)
6	41001010009P7 – Enfermagem (UFSC)
6	31001017060P0 – Enfermagem (UFRJ)
7	33002010186P6 – Enfermagem na Saúde do Adulto (USP/SP)
7	33002029027P0 – Enfermagem em Saúde Pública (USP/RP)
7	33002029017P5 – Enfermagem Fundamental – (USP/RP)

Os 11 programas elegíveis apresentaram nível de desempenho diferenciado no quesito 2 da ficha de avaliação da área de enfermagem, relativo à formação e padrão internacional,



comprovado por clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área. Estes programas apresentaram, ainda, notória demonstração de excelência no quesito 3 da ficha de avaliação da área de enfermagem, no que se refere aos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.

Passaram, então, por essa nova etapa da avaliação, referente aos critérios de excelência, que objetivou avaliar ações, projetos e resultados que indicassem o nível de internacionalização das atividades do programa; avaliar dados do desempenho do Programa que indicassem reconhecimento internacional na área e comparar o desempenho do Programa em relação a programas estrangeiros de reconhecimento/destaque na Área de Enfermagem.

A motivação para definição dos atributos e indicadores definidos na área foi orientada a partir do documento da área de enfermagem, da ficha de avaliação e do relatório do grupo de trabalho sobre internacionalização da CAPES, considerando que a excelência está ancorada aos processos de internacionalização dos programas de pós-graduação, à projeção internacional de seus docentes, aos impactos gerados a partir dos egressos de destaque e à produção científica internacional qualificada do programa.

Os atributos avaliados foram: produção de circulação internacional e/ou com participante internacional, considerando as ações de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade dispostos na ficha de avaliação da área de enfermagem. Dentro de cada um dos atributos foram definidos os indicadores de avaliação, como explicitado a seguir.

Com relação à **produção de circulação internacional**, os seguintes indicadores permitiram diferenciar o desempenho de excelência dos programas: % de DP com artigos $\geq A2$, % de DP com artigos $\geq A4$; % DP com 600 pontos em artigos $\geq A4$; % de DP com artigos $\geq A1$; total de produção A1 com discente do programa (% do total de artigos do programa) e total de produção em A1 e A2 com discente do programa (% do total de artigos do programa).

Com relação às **participações internacionais** dos DP, os seguintes indicadores permitiram diferenciar o desempenho de excelência dos programas: docentes com pós-doutorado ou estágio sênior realizados em instituição estrangeira, orientando(s) que realizaram estágio/treinamento no exterior; conferencista ou palestrante em eventos científicos no exterior; participação como membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior; consultor *ad hoc*, membro de corpo



editorial ou editor de periódicos científicos com indexação internacional e participação em comissões científicas de eventos promovidos por instituições internacionais.

O segundo bloco de indicadores relacionados às **participações internacionais** dos DP englobou: publicação em parceria com pesquisadores estrangeiros; publicação de circulação internacional (Web of Science, Scopus); visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras; estágio/treinamento ou atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras; missões de estudo no exterior; participação em grupo de pesquisa no exterior; projeto de pesquisa realizado com equipe internacional; projeto de pesquisa sediado e/ou coordenado em instituições internacionais; projeto de pesquisa financiado por agência de fomento internacional; recebimento de aluno nacional para estágio pós doutoral; recebimento de aluno estrangeiro para estágio pós doutoral; orientação ou coorientação de discentes estrangeiros regulares; prêmios outorgados por instituição estrangeira; representações em instituições localizadas no exterior (agências de fomento, sociedades ou associações científicas); assessoria para formulação de propostas de cursos novos no exterior; parceria em ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação e membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior de teses e dissertações.

O terceiro bloco de indicadores relacionados às **participações internacionais** dos DP englobou: discentes estrangeiros recebidos pelo programa em visita técnica; missão de curta duração ou sanduíche; docente/pesquisador visitante estrangeiro recebido pelo programa; recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação; recebimento de discentes em estágio sanduíche; existência de curso de língua portuguesa para receber discentes e docentes do exterior e/ou de curso de língua estrangeira para preparar docentes e discentes para atividades no exterior; formação do discente em cotutela e/ou dupla titulação; existência de processo seletivo que permitisse a participação de discentes estrangeiros, inclusive em meios remotos; oferta de disciplina em outro idioma; participação em programas institucionais de cooperação internacional da CAPES, como Projetos de Cooperação Interinstitucional (PCI, antigos Minter e Dinter) e Procad; participação em programas de cooperação internacionais de agências de fomento, como projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP.



Com relação à **liderança** que os docentes assumem no cenário nacional e internacional, foram considerados os seguintes indicadores: orientação ou co- orientação de estrangeiros no programa; supervisão de pós doutorado do país/externo; premiações nacionais/internacionais (ensino, pesquisa); ocupação de cargos relevantes na área da saúde, educação ou ciência e tecnologia; conferencista/palestrante em evento nacional ou no exterior; responsável por PP financiado no país ou exterior (destaque para financiamento do exterior) e percentual de DP com bolsa de produtividade em pesquisa.

Quanto à **nucleação**, a avaliação tomou como base os egressos indicados como destaque pelo programa. Para orientar a análise qualitativa, consideraram-se os seguintes parâmetros: se o egresso ensina e orienta em programas de pós-graduação; participação em projeto financiado; coordenações acadêmicas e/ou comissões, comitês e assessoria de abrangência nacional ou internacional; atividades administrativas relevantes em serviços de saúde, órgãos de classe ou associações e outras atividades relevantes.

Com relação às ações de **solidariedade** desenvolvidas pelo programa com vistas a diminuir desequilíbrios regionais da pós-graduação (PCI, Procad, Associação, Rede); assessoria a proposta de curso novo; ensina, pesquisa e orienta em país com menor desenvolvimento na pós-graduação e outro tipo de colaboração relevante.

Seguem os Quadros 6 a 13 com a síntese dos indicadores.

Quadro 6- Indicadores de produção de circulação internacional dos programas elegíveis para notas 6 e 7 propostos pela Área de Enfermagem, 2020

Nome do Programa	DP				Programa	
	Artigos ≥ A2	Artigos ≥ A4	% 600 pontos em ≥ A4	% com ≥ A1	Nº A1 com Discente (% do total de artigos)	Nº A1 e A2 com discente (% do total de artigos)
	E7 ≥ 90% E6 < 90%	E7 100% E6 ≥ 90%	E7 ≥ 60% E6 < 60%	E7 ≥ 45% E6 < 45%	E7 ≥ 45% E6 < 45%	E7 ≥ 50% E6 < 50%



Participações internacionais dos DP

Quadro 7- Indicadores de participação internacional dos docentes permanentes dos programas elegíveis para notas 6 e 7. Área de Enfermagem, 2020

Programa	Pós-doutorado ou estágio sênior realizados em instituição estrangeira (Nº)	Orientando(s) que realizaram estágio/treinamento no exterior (Nº)	Participação em comissões científicas de eventos promovidos por instituições internacionais (Nº)	Conferencista ou palestrante em eventos científicos no exterior (Nº)	Participação como membro de Comissão de Julgamento de defesas no exterior (Nº)	Consultor <i>ad hoc</i> , membro de corpo editorial ou editor de periódicos científicos com indexação internacional (Nº)
----------	--	---	--	--	--	--

E7: 4 a 6 ações; E6: mínimo 3 ações; MB – Não atende ao critério.

Quadro 8- Indicadores de participação internacional dos docentes permanentes dos programas elegíveis para notas 6 e 7. Área de Enfermagem, 2020

Nome do Programa	Publicação em parceria com pesquisadores estrangeiros	Publicação de circulação internacional: Web of Science, Scopus (Nº)	Visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras (Nº)	Estágio e treinamento em instituições técnico-científicas estrangeiras (Nº)	Missões de estudo no exterior
Participação em grupo de pesquisa no exterior (Nº)	Projeto de pesquisa realizado com equipe internacional (Nº)	Projeto de pesquisa sediado ou coordenado por instituição internacional (Nº)	Projeto de pesquisa financiado por agência de fomento internacional (Nº)	Recebimento de aluno nacional para estágio pós doutoral (Nº)	Recebimento de aluno estrangeiro para estágio pós doutoral (Nº)
Orientação ou coorientação de discentes estrangeiros regulares (Nº)	Prêmios outorgados por instituições estrangeiras (Nº)	Representações em instituições sediadas no exterior (agências de fomento, sociedades ou associações científicas) (Nº)	Assessoria para formulação de propostas de cursos novos no exterior (Nº)	Parceria em ensino, pesquisa ou orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação (Nº)	Membro de comissão de julgamento de defesas de tese ou dissertações no exterior (Nº)

E7 – mínimo 12 ações; E6 – mínimo 10 ações; MB – Não atende ao critério.



Quadro 9- Indicadores de participação internacional dos docentes permanentes dos programas elegíveis para notas 6 e 7. Área de Enfermagem, 2020

Nome do Programa	Discentes estrangeiros recebidos pelo programa em visita técnica, missão de curta duração ou Sanduíche	Docente/pesquisador visitante estrangeiro recebido pelo programa	Recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação	Recebimento de discentes em estágio sanduíche	Existência de curso de língua portuguesa para receber discentes e docentes do exterior e/ou de curso de língua estrangeira para preparar docentes e discentes para atividades no exterior
	Formação do discente em cotutela e/ou dupla titulação	Existência de processo seletivo que permita a participação de discentes estrangeiros, inclusive em meios remotos	Oferta de disciplina em outro idioma	Participação em programas institucionais de cooperação internacional da CAPES, como: PCI (antigos Minter e Dinter) e Procad	Participação em programas de cooperação internacionais de agências de fomento, como projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP

E7 - mínimo 8 ações. Devem atender obrigatoriamente aos itens 4, 6 e 8; E 6 - mínimo 5 ações. Devem atender obrigatoriamente aos itens 4, 6 e 8; MB – Não atende ao critério.

Quadro 10- Indicadores de atuações relevantes de liderança dos docentes permanentes dos programas elegíveis para notas 6 e 7. Área de Enfermagem, 2020

Programa/Docente	Orienta ou coordena estrangeiro	Supervisão pós-doc do país/ exterior	Premiações nacionais/ internacionais (ensino, pesquisa e orientação)	Cargos relevantes saúde, educação, ciência e tecnologia	Conferencista /palestrante em evento nacional ou no exterior	Responsável por projeto de pesquisa financiado no país ou exterior)	Bolsista Produtividade em Pesquisa	Índice H (Web of Science) ≥ 4
						E7 – mínimo 90% E6 – mínimo 40%	E7 – mínimo 40% E6 – mínimo 30%	E7 – 80% ≥ 4 E6 – 40% ≥ 4

E7 – mínimo 4 ações; E 6 – mínimo 3 ações; MB – Não atende ao critério.



Quadro 11- Nucleação: Egressos indicados como destaque, com atuações em ensino, pesquisa, atividades administrativas e extensão à comunidade relativo aos programas elegíveis para notas 6 e 7. Área de Enfermagem, 2020

Discente	Ensina e orienta na PG	Projeto financiado (participação)	Coordenações, acadêmicas e/ou comissões/comitês / assessoria de abrangência, nacionais ou internacionais	Atividades administrativas relevantes em serviços de saúde/órgão de classe/associações	Outras atividades relevantes
----------	------------------------	-----------------------------------	--	--	------------------------------

E7 – atende a todos os itens; E6 – atende a pelo menos 3 itens; MB – Não atende ao critério.

Quadro 12- Ações de solidariedade (colaboração a outras instituições) dos programas elegíveis para notas 6 e 7. Área de Enfermagem, 2020

Programa	Atuação para diminuir desequilíbrios regionais da PG				Assessoria proposta curso novo	Ensina, pesquisa e orienta em país com maior desenvolvimento na PG	Outro tipo de colaboração relevante
	Minter	Dinter	Procad.	Associação/ Rede			

E7 – mínimo 2 ações; E6 – mínimo 1 ação; MB – Não atende ao critério.

Constituiu-se Comissão com quatro consultores que procedeu a organização dos dados, checagem e classificação dos programas, segundo os conceitos dos atributos e indicadores em cada item. Para obtenção da nota 7 foi necessário que o programa tivesse E7 em todos os atributos, a saber: Produção Internacional e Participação Internacional, considerando as ações de internacionalização; Liderança; Nucleação e Solidariedade em seus respectivos indicadores. Para obtenção de nota 6 foi necessário que o programa tivesse E6 em todos os atributos e respectivos indicadores. A permanência na nota 5 pelo programa foi definida a partir da obtenção de um ou mais MB, não atendendo aos critérios para E6 ou E7. Após a avaliação, a Comissão classificou os programas elegíveis como segue.



Quadro 13- Desempenho dos programas elegíveis para notas 6 e 7, segundo critérios de excelência e internacionalização. Área de Enfermagem, 2017-2020

Atributos/ Programa	Produção INTERNACIONAL	Participação INTERNACIONAL	Liderança	Nucleação	Solidariedade	Nota Final
UFMG 32001010046P0 – Enfermagem	E7	E6	E6	E6	E7	6
USP/EE -SP Enfermagem 33002010083P2	E7	E6	E6	E7	E6	6
Enfermagem na Saúde do Adulto – EE-USP 33002010186P6	E7	E7	E7	E7	E7	7
EERP-USP/RP Enfermagem em Saúde Pública 33002029027P0	E7	E7	E7	E7	E7	7
UNICAMP – - Enfermagem 33003017072P7	E6	MB	MB	E7	E7	5
USP-EERP – Enfermagem Fundamental - 33002029017P5	E7	E7	E7	E7	E7	7
UNIFESP – Enfermagem 33009015035P2	E6	E6	E6	E6	E7	6
USP Interunidades – Enfermagem 33002010120P5	E7	E6	E7	E7	E6	6
UFC – Enfermagem 22001018021P0	E7	E7	E7	E7	E7	7
UFSC – Enfermagem 41001010009P7	E6	E6	E6	E7	E7	6
UFRJ – Enfermagem 31001017060P0	E6	E6	E6	E7	E7	6

E7 em todos os quesitos, nota 7; E6 em todos os quesitos, nota 6; presença de um ou mais MB, mantém nota 5.

O resultado da análise do desempenho dos programas no atendimento aos critérios de excelência e avaliação para notas 6 e 7 evidenciou que:

- Os programas Enfermagem na Saúde do Adulto (EE-USP-33002010186P6), Enfermagem em Saúde Pública (EERP-USP/RP 33002029027P0) e Enfermagem Fundamental (33002029017P5 USP-EERP) mantiveram a nota 7, atendendo a todos os critérios. O programa de Enfermagem (UFC-22001018021P0) atendeu a todos os critérios e ascendeu da nota 6 para nota 7.



- Os programas Enfermagem (UFMG - 32001010046P), Enfermagem (USP/EE-SP 33002010083P2) e Enfermagem (UNIFESP - 33009015035P2) atenderam aos critérios para nota 6 e ascenderam de nota.

- Os programas Enfermagem (Interunidades USP – 33002010120P5), Enfermagem (UFSC – 41001010009P7) e Enfermagem (UFRJ 31001017060P0) atenderam aos critérios para nota 6 e mantiveram a nota 6.

- O programa de Enfermagem (UNICAMP - 33003017072P7) não atendeu aos critérios para nota 6 nos atributos participação internacional e liderança, mantendo-se na nota 5.

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

Avaliação Trienal 2010-2012

Essa avaliação quadrienal foi realizada por comissão única, composta por 22 consultores, incluindo as três coordenadoras de área. Foi realizada em duas etapas, a primeira iniciada 5 semanas antes da semana de avaliação presencial na CAPES. Iniciou pela avaliação dos quesitos 2, 3 e 4, com geração de indicadores quantitativos de todos os programas e preenchimento de planilhas construídas para essa finalidade, uma para programas acadêmicos e outra para programas profissionais, com posterior importação dos dados em planilha única, para avaliação do conjunto dos programas. Em seguida foram constituídos três grupos de trabalho para discutir os resultados da análise do conjunto de programas em cada quesito da ficha de avaliação, além de um grupo de trabalho específico para o mestrado profissional. Após definição dos programas com conceito muito bom em todos os quesitos da ficha de avaliação, procedeu-se a análise relativa à excelência e internacionalização, com finalização do processo avaliativo.

Avaliação Quadrienal 2013-2016

Para essa avaliação quadrienal a Área contou com a participação da coordenadora de área e duas comissões: uma constituída por 18 consultores e a Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos e outra com 8 consultoras e a Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais. A Avaliação foi realizada em duas etapas, a primeira foi virtual e iniciada 5 a 6 semanas antes da



semana de avaliação presencial na Capes, com organização de grupos de trabalho para discutir os resultados da análise do conjunto de programas em cada quesito da ficha de avaliação, no caso dos programas acadêmicos. No caso dos programas profissionais, os dois grupos de trabalho criados processaram os dados das produções bibliográfica e técnica. A segunda etapa foi presencial na CAPES, em uma semana para programas acadêmicos e, em outra, para os profissionais. Após atribuição das notas e definição dos programas com conceito muito bom em todos os quesitos da ficha de avaliação, procedeu-se a análise relativa à excelência e internacionalização, com definição das notas 6 e 7 e finalização do processo de avaliação.

Avaliação Quadrienal 2017-2020

A metodologia de trabalho foi proposta pela CAPES. A etapa de Preparação e Análise foi realizada a partir da constituição de Comissões: Classificação (Periódicos, Livros e Produções Técnicas e Tecnológicas), Qualitativa (para análise das produções de destaque indicadas pelos programas) e Indicadores (responsável pela análise global dos dados do conjunto de programas, estabelecendo os “cortes” a serem adotados durante a avaliação). A etapa de Avaliação Quadrienal propriamente dita contou com atividades não presenciais da Comissão Quadrienal como um todo e atividades presenciais para uma pequena subcomissão, que na área de enfermagem contou com a presença das três coordenadoras de área e cinco consultores, sendo quatro de programas acadêmicos e dois de programas profissionais.

A Área priorizou manter na Comissão Quadrienal os mesmos consultores participantes da Comissão Qualitativa que a antecedeu, havendo mudanças apenas em caso de impossibilidade de determinado consultor da comissão qualitativa de permanecer no período de trabalho da avaliação quadrienal.

Antes da Comissão Quadrienal iniciar os trabalhos, a coordenação de área produziu uma planilha com todos os indicadores pertinentes aos programas profissionais e outra para os programas acadêmicos, de forma que os consultores, de posse dessa planilha, podiam proceder a avaliação dos programas sob sua responsabilidade. Durante o processo de trabalho, trabalhou-se com duplas, sendo que uma pessoa atuava como primeira e outra como segunda avaliadora. Os “cortes” que permitiram a classificação dos programas foram estabelecidos pela Comissão de



Indicadores e durante todo o processo a área contou com assessoria estatística de empresa especializada.

Destaca-se que todas as produções em A1 e A2 foram auditadas, resultando em glosas (2,4%).

A definição da nota final dos programas foi realizada pelo conjunto dos consultores da quadrienal, de forma não presencial. A análise relativa aos programas que receberam conceito muito bom em todos quesitos, com vistas às notas 6 e 7, foi realizada pela subcomissão da avaliação quadrienal que trabalhou presencialmente em São Paulo, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no período entre 30 de maio e 3 de junho de 2022.

Na comparação da avaliação atual com as duas anteriores, a principal alteração foi relativa ao trabalho praticamente integral não presencial. Trabalhamos com 10 Comissões, que contaram com número de consultores que variou entre 5 e 27 e apenas uma semana de trabalho presencial, fora da sede da CAPES e com uma pequena subcomissão, constituída por seis consultores e a coordenação de área. Como consequência, a despeito dos esforços dos técnicos em atenderem a Área, a realização do trabalho fora da CAPES diminuiu a possibilidade de apoio aos coordenadores e consultores. Além disso, com a realização do trabalho de forma não presencial, a maior parte dos consultores precisou manter todas as suas atividades didáticas, de pesquisa, extensão e gestão acadêmicas, de forma que conseguiram cumprir com as atividades da avaliação com muito (sobre)esforço.

Outro aspecto a ser destacado é a extensa duração do processo de avaliação, com interrupções e retomadas, inclusive com reabertura da inserção de dados na Plataforma Sucupira em diferentes momentos.

b) Comparação de Resultados

Na trienal 2013 foram 57 programas, sendo 25 mestrados e doutorados, 2 doutorados, 19 mestrados acadêmicos e 11 mestrados profissionais. Na quadrienal 2017 foram avaliados 74 programas, sendo 34 mestrados e doutorados, 2 doutorados, 17 mestrados acadêmicos e 21 mestrados profissionais.

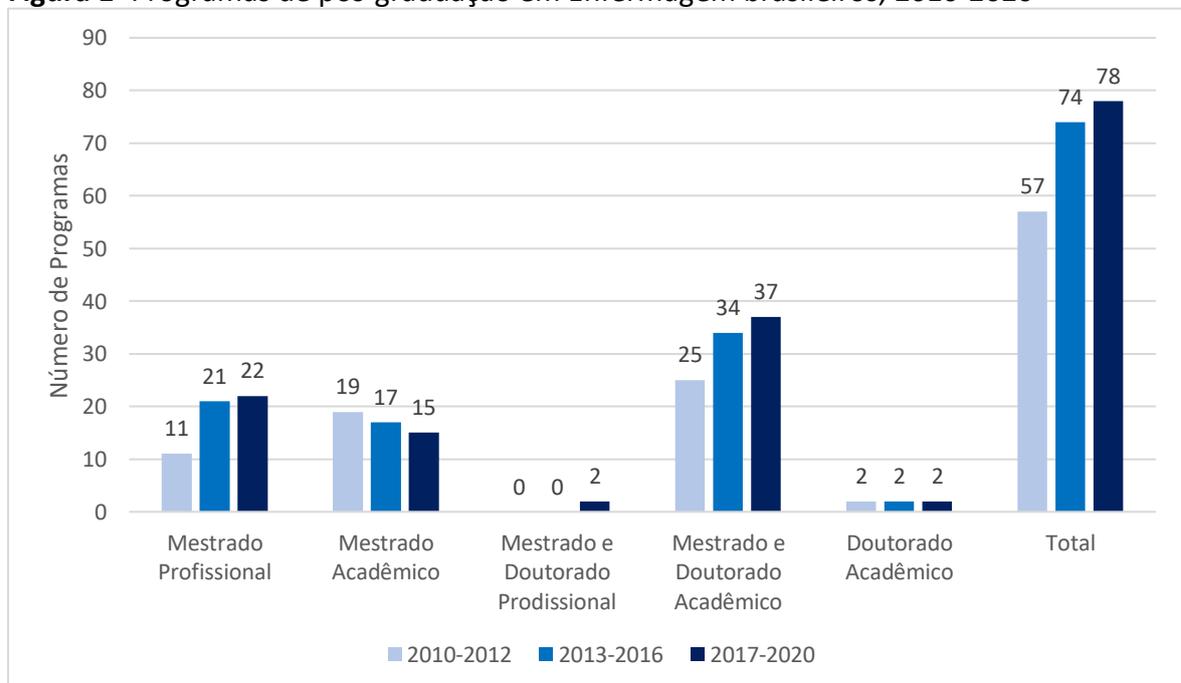
No atual quadriênio, são 78 programas, sendo 37 mestrados e doutorados, 2 mestrados e doutorados profissionais, 16 mestrados acadêmicos, 22 mestrados profissionais e 2



doutorados. Sobre os cursos, são 117, sendo 52 mestrados, 39 doutorados, 24 mestrados profissionais e 2 doutorados profissionais. Entre os programas e cursos na modalidade acadêmica criados no quadriênio estão: o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) – campus Três Lagoas, com curso de Mestrado criado em 2019 e o curso de Doutorado da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), criado em 2020; entre os programas profissionais, foram criados em 2019: o Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com curso de mestrado; o Programa de Pós-graduação Enfermagem no Contexto Amazônico, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com curso de mestrado e o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), também com curso de mestrado. Assim, dos quatro novos programas profissionais da área, um está na região centro-oeste, um na região nordeste, no interior do estado da Bahia e dois estão na região norte.

O número de Programas da área de Enfermagem no triênio 2010-2012 e quadriênios 2013-2016 e 2017-2020 constam da Figura 1.

Figura 1- Programas de pós-graduação em Enfermagem brasileiros, 2010-2020

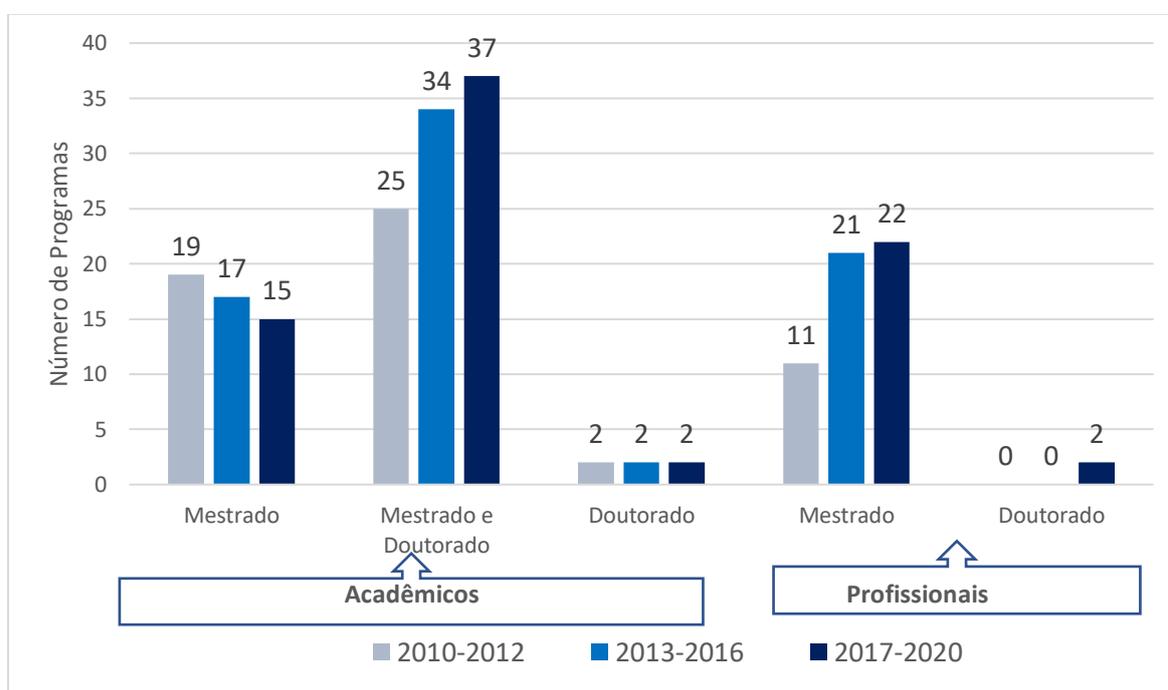


Cabe assinalar que, na atual quadrienal, dos 78 programas avaliados, 74 (53 acadêmicos e 21 profissionais) estiveram em funcionamento os quatro anos, quatro (um acadêmico e três

profissionais), criados em 2019, foram avaliados considerando-se apenas dois anos de funcionamento e, assim, a parte dos indicadores, especialmente dos quesitos 2 e 3, foi atribuído o conceito não aplicável e, aos programas, a nota 3.

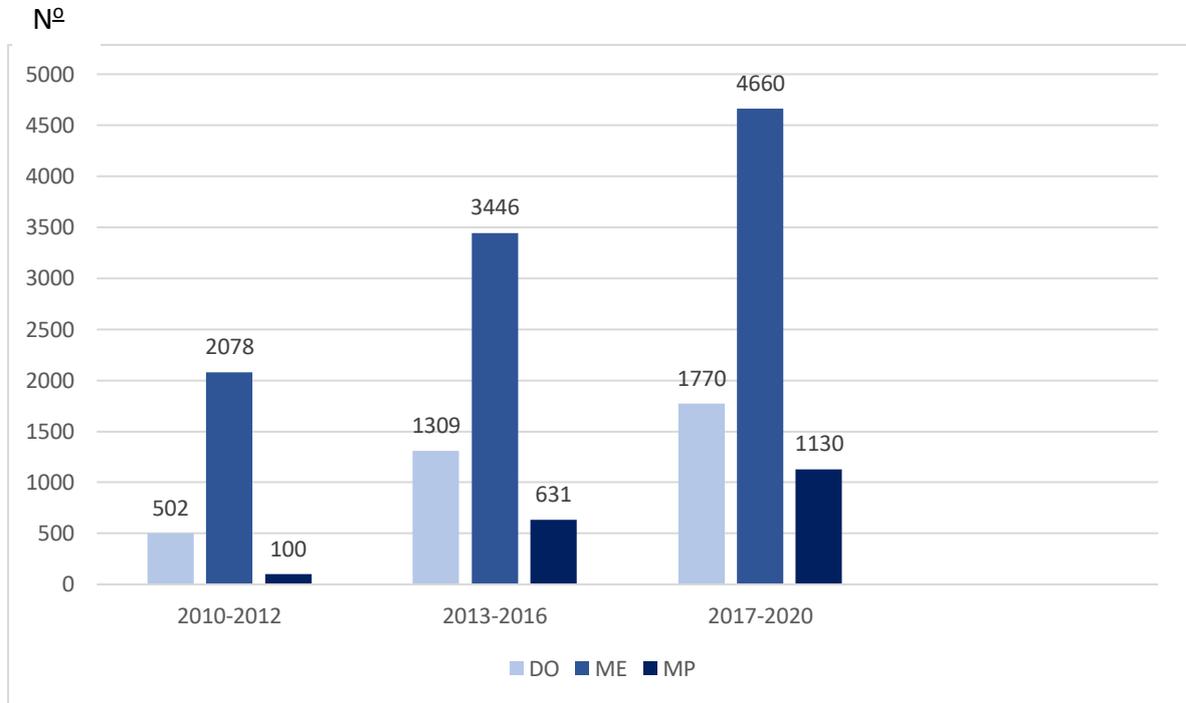
A distribuição dos programas da Área de Enfermagem, considerando-se as modalidades Acadêmica e Profissional, constam da Figura 2.

Figura 2- Programas acadêmicos e profissionais brasileiros da área de Enfermagem, 2010-2020



No que se refere às **titulações de mestres e doutores**, no triênio 2010-2012 ocorreram 2680 titulações, de 2013-2016 foram 5386 e, no quadriênio 2017-2020 foram 7560 (Figura 3), representando crescimento de 101% e 40,4%, respectivamente. Ao comparar a quadrienal 2017 com a de 2021, o crescimento relativo foi maior na titulação de mestres profissionais (CR = 79,1%), quando comparada a de doutores (CR = 35,2%) e mestres acadêmicos (CR = 35,2%).

Figura 3- Teses e dissertações da área de Enfermagem defendidas entre 2010-2020



Sobre o número de programas, de docentes permanentes e de teses e dissertações, constam da Tabela 1.

Tabela 1- Evolução dos programas de pós-graduação, número de docentes permanentes e titulações da área de Enfermagem, segundo região geográfica, no quadriênio 2017-2020

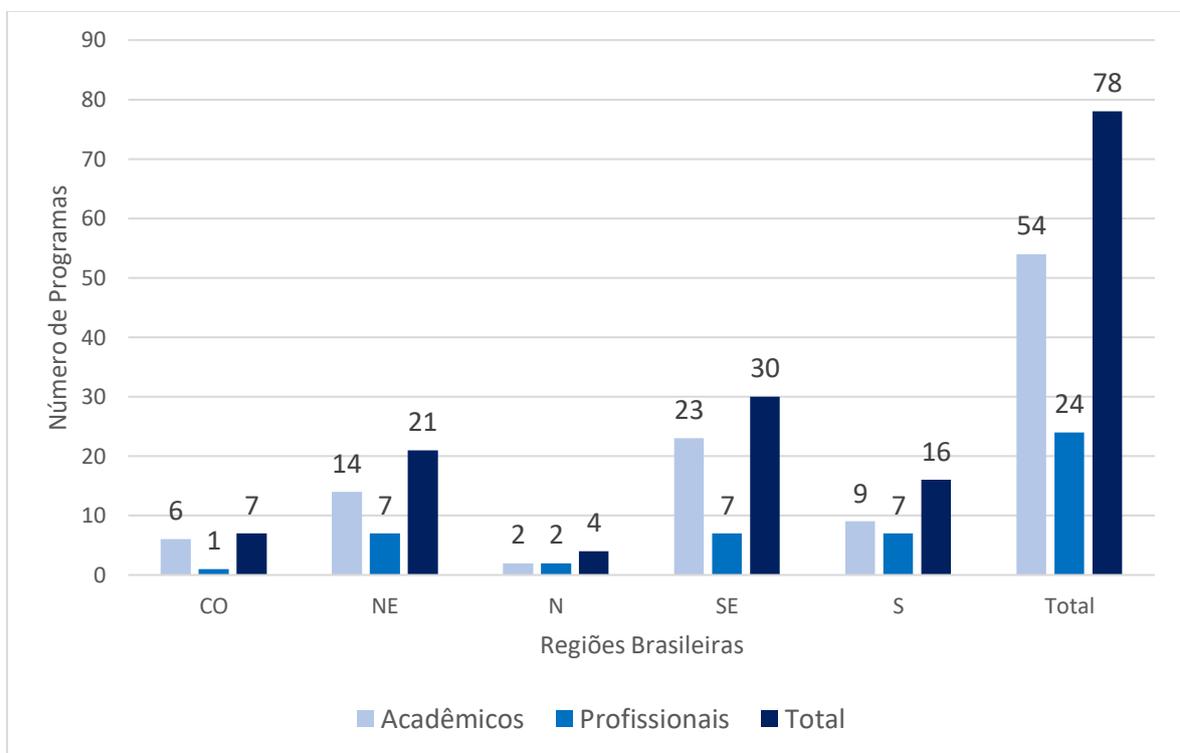
Ano	Região	Programas	Docentes Permanentes	Titulados		
				Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
2017	Norte	2	27	23	0	0
	Nordeste	20	230	271	47	50
	C. Oeste	6	84	83	9	13
	Sudeste	30	480	514	268	102
	Sul	16	192	265	97	104
	Total	74	1013	1156	421	269
2018	Norte	2	28	35	0	0
	Nordeste	20	246	300	91	78
	C. Oeste	6	83	96	15	15
	Sudeste	30	494	527	237	98
	Sul	16	193	273	92	92
	Total	74	1044	1231	435	283
2019	Norte	4	30	19	0	0
	Nordeste	21	249	358	94	117
	C. Oeste	7	97	100	18	22
	Sudeste	30	503	515	304	120
	Sul	16	185	307	106	117
	Total	78	1064	1299	522	376
2020	Norte	4	35	27	0	1
	Nordeste	21	255	259	102	55
	C. Oeste	7	99	85	15	7
	Sudeste	30	521	388	198	66
	Sul	16	192	215	77	73
	Total	78	1102	974	392	202
TOTAL	-	-	4660	1770	1130	

A Tabela 1 apresenta a evolução por ano do quadriênio dos programas, docentes permanentes e titulação. Identifica-se aumento de 8,8% no número de docentes permanentes de 2017-2020, ressaltando-se que o mesmo docente pode estar em mais de um programa; a constância no número de programas nas regiões Sul e Sudeste, bem como a distribuição dos

quatro novos programas da Área: dois na região Norte, um na região Nordeste e outro na Centro-oeste.

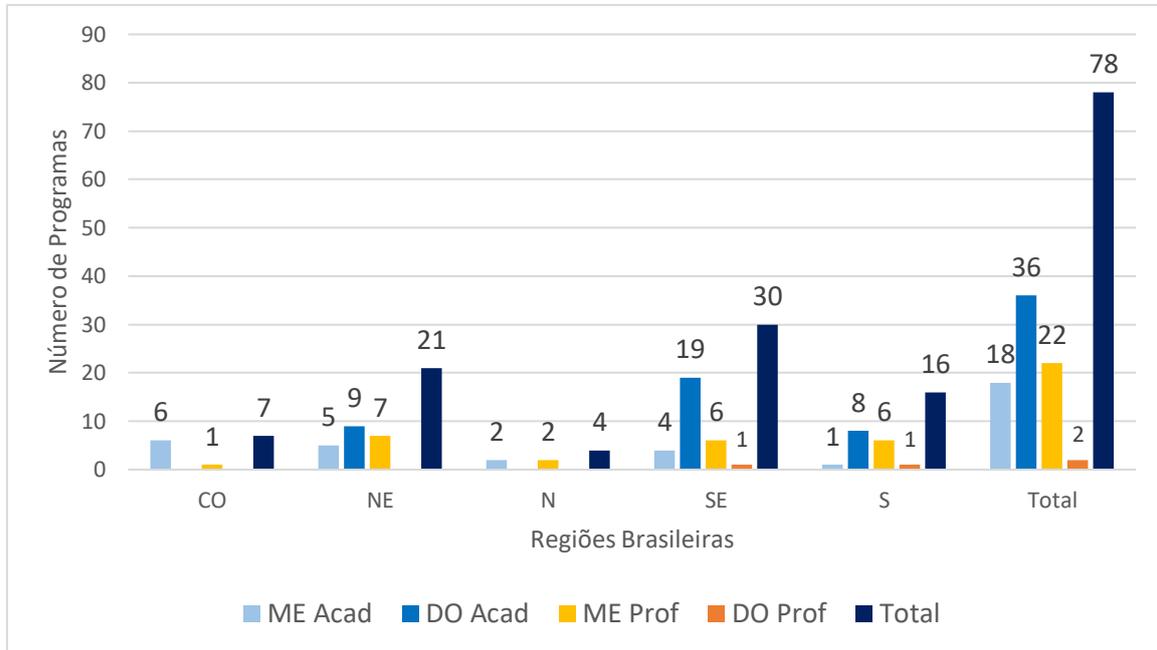
Apesar de manter-se com número bastante reduzido de programas, merece destaque o fato de, no quadriênio, terem sido criados dois programas de Mestrado Profissional na região Norte, ambos no estado do Amazonas (Figura 4).

Figura 4- Programas acadêmicos e profissionais da área de Enfermagem por região do país, quadriênio 2017-2020



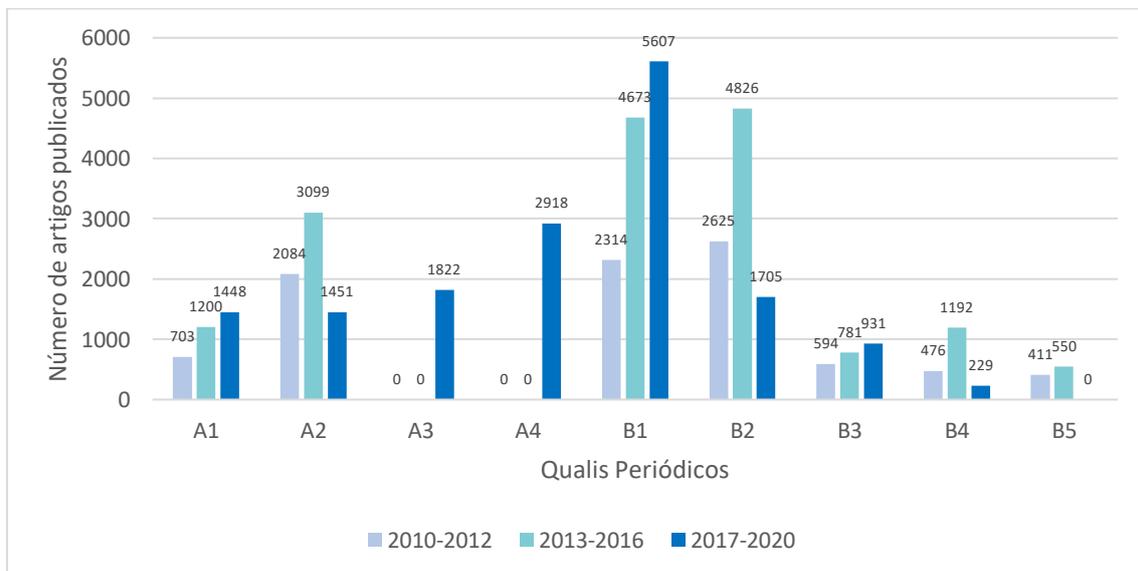
O detalhamento dos cursos que compõem os programas da área de Enfermagem está na Figura 5.

Figura 5- Mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais da área de Enfermagem, segundo região do país, 2017-2020



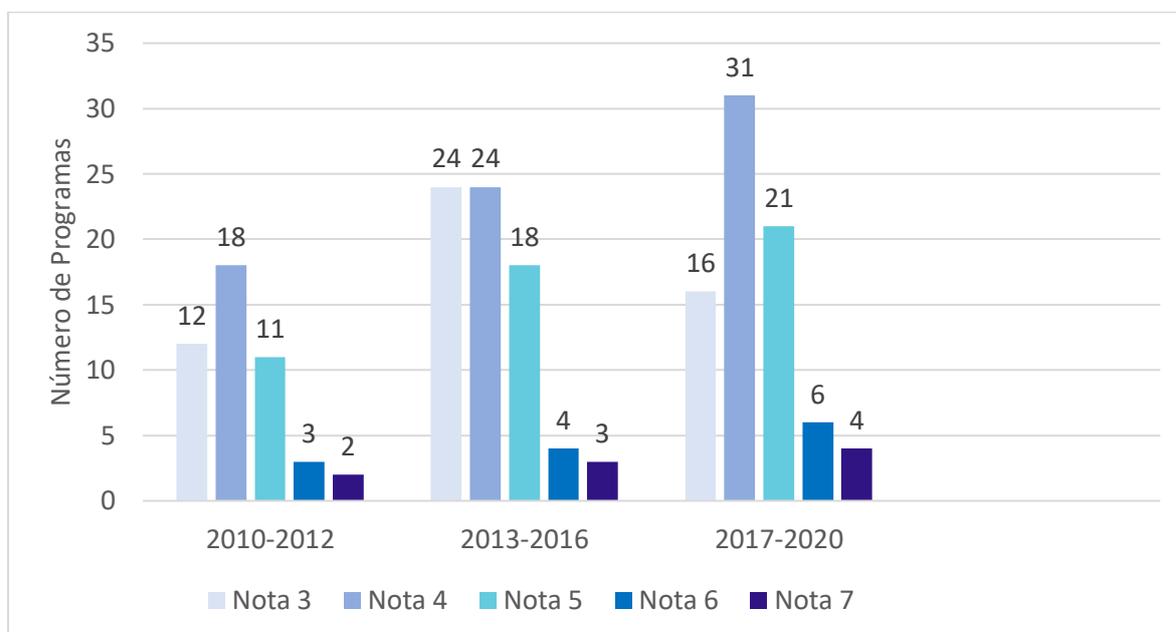
A **produção de artigos** (Figura 6) apresentou crescimento importante (77,3%) do triênio 2010-2013 para o quadriênio 2013-2016: foram 9207 publicações no primeiro período e 16321 no segundo. Porém, na comparação dos dois quadriênios, houve pequeno decréscimo (1,3%), visto que entre 2017-2020 foram 16111 produções.

Figura 6- Distribuição da produção de artigos por estrato Qualis Periódicos dos programas de pós-graduação da área de Enfermagem, 2010-2020



A nota dos Programas é apresentada na Figura 7.

Figura 7- Notas dos programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais da área de Enfermagem nas três últimas avaliações



VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

A Avaliação Quadrienal 2017-2020 consistiu em processo de trabalho denso e foi marcada pelos desafios da incorporação de um conjunto de indicadores qualitativos e revisão acerca da concepção dos quesitos de avaliação, num contexto marcado pela pandemia de COVID-19.

O processo de avaliação do desempenho dos programas a partir de indicadores quantitativos, especialmente relacionados à formação e produção científica qualificada já está bem sedimentado no universo da pós-graduação. O importante desafio do quadriênio foi aprofundar o conhecimento sobre os programas e o seu impacto, a partir dos indicadores qualitativos, especialmente dos destaques (produção bibliográfica, produção técnica e tecnológica, projetos de pesquisa, teses e dissertações e egressos).

A avaliação qualitativa dos melhores produtos dos programas permite verificar variações regionais, que as diferentes realidades do país impõem como necessidade à produção de



conhecimento dos programas. Revelam expertises diferentes na pesquisa e formação de recursos humanos e o esforço dos programas em internacionalizar este conhecimento.

Este quadriênio, também, representou oportunidade para focar o impacto da pós-graduação na sociedade a partir da avaliação de indicadores sobre a qualidade da produção acadêmica, a qualidade e a inserção de egressos em atividades de ensino de pós-graduação e pesquisa, no Brasil e em outros países.

Em que pese ser a enfermagem a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde e a consolidação da produção do conhecimento na área, com vistas a fortalecer o cuidado, também foi uma das profissões mais impactada pela pandemia de COVID-19, em número de casos de colegas contaminados e mortos. Com certeza, esta configuração da profissão impactou fortemente na pós-graduação. Alguns reflexos puderam ser vistos neste quadriênio, enquanto outros poderão ser percebidos nos próximos anos. O cenário de pesquisa, da maior parte dos pesquisadores da área de Enfermagem, são serviços de saúde, que devido à pandemia, estavam sobrecarregados para responder às demandas imediatas. No entanto, por outro lado, um conjunto de produções qualificadas foi realizado durante este período, colocando foco no fazer da enfermagem em um contexto de emergência sanitária.

Considerando que a maior parte do trabalho de avaliação foi feito de forma remota, com grande número de consultores, as tecnologias digitais e o apoio técnico estatístico foram determinantes para o desenvolvimento do processo. Neste sentido, a qualificação dos instrumentos de apoio foi determinante para dar fluidez ao trabalho. Entende-se que o trabalho assíncrono foi muito importante neste quadriênio, no entanto, ele não exclui a necessidade de reunião presencial com consultores, de modo a permitir uma avaliação em que se viabilize o debate e a análise do desempenho e dos rumos da pós-graduação.

b) Considerações da área sobre a COVID-19 – Programas Profissionais

A Covid-19, considerada a maior pandemia da história moderna, teve impactos em todos os níveis da sociedade. Diante desse contexto adverso, é necessário ressaltar as dificuldades enfrentadas pelos Programas de Pós-Graduação Profissionais de Enfermagem, uma vez que o público-alvo dessa modalidade, consiste de enfermeiros e outros profissionais, majoritariamente



vinculados a serviços de saúde e que em geral atuavam na linha de frente do cuidado às pessoas acometidas pela doença.

Nesse contexto, houve maior exigência dos profissionais na assistência, que além da sobrecarga de trabalho, sofreram danos físicos da própria infecção pelo vírus e psicológicos, causados pelo convívio estressante, com angústias, sofrimentos e mortes de pessoas, inclusive colegas de trabalho, familiares e amigos. Assim, nos Programas Profissionais de Enfermagem, constituídos por docentes e discentes enfermeiros, houve uma exigência maior de se buscar alternativas para a continuidade dos cursos.

O afastamento social imposto pela pandemia levou à instituição de atividades não presenciais, sendo desafiados docentes e discentes a encontrarem a melhor forma de não perder a qualidade das aulas e do aprendizado, por meio do uso de novas tecnologias remotas, construindo um novo espaço de ensino-aprendizagem. Entretanto, diante da quebra do fluxo das atividades, necessidade de rearranjos domésticos que geraram dificuldades para condução de atividades planejadas e comprometimento da saúde física e mental de docentes e discentes, algumas atividades inerentes às disciplinas não puderam ser realizadas, mesmo na modalidade remota, como foram os casos de oficinas em grupo, que exigiram reorganização de dinâmicas. Mesmo com todas as adaptações pensadas e planejadas para atender à nova forma de ensinar, a pandemia de COVID-19 interferiu no cotidiano, diante do adoecimento de docentes e discentes, e também na dor pelas perdas de familiares e de pessoas próximas, afastando-os temporariamente do programa e deixando em segundo plano qualquer outra atividade para acalantar seus entes queridos.

Entre os impactos negativos, destacam-se o atraso no andamento de muitos projetos de pesquisa, na aprovação de projetos pelas instituições, dificuldades na realização da pesquisa de campo, principalmente para a coleta de dados presenciais, discentes da linha de frente em exaustão física e psicológica, combinado com cenário caótico que culminou na necessidade de alterar prazos para qualificação e defesa, replanejamento do calendário acadêmico e das atividades de pesquisa.

Entretanto, destacam-se também aspectos positivos implementados pelos Programas, que oportunizaram a prorrogação do prazo para conclusão do curso, processos seletivos, disciplinas, orientações, Exames de Qualificação e Defesas, que puderam ocorrer exclusivamente



de forma remota. Também houve ações educativas para docentes e discentes sobre questões teóricas e metodológicas quanto ao uso da tecnologia remota.

Discentes e docentes apontam como aspectos positivos do ensino remoto, a participação de discentes de outras Instituições de Ensino Superior e estados nas disciplinas e encontros para orientação, que possibilitaram romper distâncias e reduzir custos. Também se destacam a participação de docentes nos Comitês Estaduais para o enfrentamento da Covid e parcerias com Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde para a realização de pesquisas, incluindo sobre testagem e vacinas contra o coronavírus, que impulsionaram a produção emergente de conhecimento para o enfrentamento da Pandemia Covid-19.

Destaca-se, ainda, que um dos Programas lançou processo seletivo especial com a temática (Edital COVID-19), com ingresso de 11 discentes, com promissoras possibilidades de produção de conhecimento e tecnologias inovadoras para somarem-se a outras produzidas globalmente, que buscam respostas para o término da Pandemia COVID-19 e para minimizar os impactos negativos desta doença na população.

c) Considerações da área sobre a COVID-19 – Programas Acadêmicos

O sistema educacional foi afetado sobremaneira na pandemia. No que concerne à pós-graduação, muitos esforços foram realizados para que as disciplinas e as pesquisas fossem afetadas o mínimo possível. A pós-graduação da área de enfermagem não parou, mesmo com enfermeiros (docentes e discentes) em atividade na linha de frente e com as restrições impostas pela pandemia.

No que diz respeito ao ensino, verificou-se que os programas adaptaram seu planejamento para o modelo remoto síncrono e com uso de plataformas digitais institucionais, o que contribuiu para aperfeiçoar e acelerar o uso de tecnologias no ensino e a aprendizagem no uso de ferramentas tecnológicas. Para tanto, houve necessidade de capacitação de docentes para uso das tecnologias e diferentes plataformas de ensino.

Verificou-se, também, que os discentes foram estimulados a realizar disciplinas de outros programas, favorecendo a interdisciplinaridade. Pode-se observar que foram viabilizados aos discentes de diferentes programas horários flexíveis, inclusive pelo fato de muitos deles estarem



na linha de frente, atuando diretamente com os pacientes e, por isso, em situação de vulnerabilidade, devido à maior exposição ao vírus.

Entretanto, algumas dificuldades foram impostas, tais como: conciliar ambientes domésticos e de trabalho, acesso à rede de internet e a computadores. Nesse contexto, os docentes consideram que a proposta das atividades de ensino de forma remota foi desafiadora e cansativa. O trabalho foi redobrado (*home office*), trazendo cansaço físico e mental, tanto pelas questões do programa, quanto por ter que conviver com as especificidades das atividades domiciliares.

No que se refere ao desenvolvimento das pesquisas, orientações e conclusões de dissertações e teses, verificou-se alteração nos cronogramas das atividades, devido à suspensão da coleta de dados de muitos projetos de pesquisa, nos diferentes campos, instituições de saúde, instituições de ensino e na comunidade, pelas medidas de contenção da pandemia. Houve também a necessidade de readequação dos métodos de estudo que não exigissem coleta de dados de forma presencial. Com essas alterações, os projetos já aprovados pelos Comitês de Ética em Pesquisa necessitaram de submissão de emendas, o que prolongou os prazos planejados anteriormente, repercutindo nas defesas, nos exames de qualificação e na queda no número de titulações no ano de 2020. Outro impacto foi relacionado à modalidade das defesas, que passaram a ser remotas. Tais procedimentos possibilitaram a permanência como evento público, a redução dos custos, o aumento na participação de avaliadores externos do Brasil e do exterior, entre outros benefícios.

As atividades remotas também possibilitaram a realização e a participação em eventos nacionais e internacionais, que chegaram a lugares nunca antes imaginados e à participação de conferencistas de diferentes locais do país e do exterior, que contribuiram para além da capacitação, com o conhecimento de diferentes contextos e a ampliação da rede de contatos para futuras colaborações. Houve possibilidade de recebimento de visitantes estrangeiros ou nacionais de forma remota. Foram experiências exitosas que contribuiram para a construção do conhecimento, ampliando a visão de mundo e a visibilidade dos Programas da Área de Enfermagem.



O desenvolvimento de pesquisas na temática da COVID-19 trouxe a necessidade de novas práticas de saúde e enfermagem, mobilizando docentes, discentes e outros parceiros na produção do conhecimento frente ao novo no contexto de saúde.

Destaca-se o impacto negativo da COVID-19 nas atividades de internacionalização. A pandemia impactou nas saídas para intercâmbio de doutorado sanduíche, pós-doutorado, participação em eventos/missões de estudo e atuação de professores visitantes no exterior. No entanto, ações remotas de internacionalização foram destaque, como participação de docentes em bancas de programas do exterior, em comissões científicas de eventos estrangeiros, como também, participação em disciplinas e em grupos de pesquisa internacionais.

Aspecto específico da área que impactou os programas negativamente foi relacionado ao adoecimento físico e mental dos discentes e docentes, trabalhadores da área da saúde, que atuaram na linha de frente no combate à pandemia.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A Enfermagem conclui a avaliação quadrienal 2017-2020 celebrando o cinquentenário da pós-graduação da Área no Brasil.

Tem-se a aprovação, no sistema de Pós-Graduação, de 118 Cursos (53 mestrados, 39 doutorados, 24 mestrados profissionais e 2 doutorados profissionais). Entre as perspectivas da Área de Enfermagem, estão: a ampliação dos cursos e programas de pós-graduação, reconhecidamente necessária frente aos desafios postos ao setor saúde e educação nos próximos 10 anos, considerando a extensão territorial e o tamanho da população brasileira; superar a diversidade encontrada no interior da Área, especialmente quando se consideram as diferentes tradições na pós-graduação e conseqüentemente na produção científica, reduzindo as diferenças intrarregionais, inter-regionais e estaduais; aumentar a relevância da produção acadêmica e a qualidade dos egressos, bem como a cooperação nacional e internacional e promover o desenvolvimento de centros de excelência em ensino e pesquisa.

Há demandas políticas e institucionais na formação de mestres e doutores de várias ordens, como aquelas relacionadas à proposição de novos cursos, à consolidação, à internacionalização, à inovação e à interação estruturada da pós-graduação com setores extra



acadêmicos, de forma que possam gerar tecnologia e inovação para o cuidado, a gestão e a fundamentação da Enfermagem enquanto ciência.

A pós-graduação em enfermagem, por meio dos seus produtos e processos e por sua natureza profissional e objetos de pesquisa, é organicamente conectada ao processo de transferência de conhecimento para a sociedade. Seu impacto no aprimoramento da saúde, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é evidenciado no protagonismo diante da pandemia, muito bem demonstrado pelos coordenadores dos programas da área. Assim, espera-se manter o desenvolvimento de pesquisas estratégicas, voltadas ao avanço do conhecimento, com utilização precoce dos resultados.

Considera-se que no atual quadriênio houve avanço na incorporação de aspectos qualitativos nos itens de avaliação dos programas e cursos, sendo ainda necessário ampliar a qualidade da informação prestada pelos coordenadores dos programas. Nesse sentido, será importante para a Área de Enfermagem rever o número de indicadores do processo avaliativo, tanto qualitativos quanto quantitativos, no sentido de captar o aprimoramento dos programas, considerando as necessidades sociais locais na formação pós-graduada e, ao mesmo tempo, discriminar programas de excelência.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

A seguir apresenta-se a Comissão de Avaliação Quadrienal da Área de Enfermagem, 2021-2022.

Comissão Quadrienal – Programas Acadêmicos

Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP)

Luciane Prado Kantorski (UFPEL)

Lucia Yasuko Izumi Nichiata (USP)

Adriana Cristina de Oliveira (UFMG)

Agnes Olschowsky (UFRGS)

Aline Cristiane Cavicchioli Okido (UFSCar)

Ana Karina Bezerra Pinheiro (UFC)



Ana Maria Ribeiro dos Santos (UFPI)
Annelita Reiners (UFMT)
Ariane Ferreira Machado Avelar (UNIFESP)
Cleide Maria Pontes (UFPE)
Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (UEM)
Eliane Tatsch Neves (UFSC)
Francis Solange Vieira Tourinho (UFSC)
Gilberto Tadeu Reis da Silva (UFBA)
Juliana Faria Campos (UFRJ)
Lucia de Fátima da Silva (UECE)
Lucieli Dias Pedreschi Chaves (EERP/USP)
Maria de Fatima Mantovani (UFPR)
Maria Luiza Gonzales Riesco (EEUSP)
Marta Regina Cesar Vaz (FURG)
Sheila Araujo Teles (UFG)
Silvia Regina Secoli (USP)
Rita Maria Heck (UFPEl)
Suzel Regina Ribeiro Chavaglia (UFTM)
Thais São João (UNICAMP)
Verônica de Azevedo Mazza (UFPR)

Comissão Quadrienal – Programas Profissionais

Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP)
Luciane Prado Kantorski (UFPEl)
Lucia Yasuko Izumi Nichiata (USP)
Daniela Couto Carvalho Barra (UFSC)
Eliane Lima (UFES)
Elizabeth Fujimori (EEUSP)
Eny Dórea Paiva (UFF)
Fátima Helena do Espírito Santo (UFF)



Juliana Balbinot Reis Gironde (UFSC)

Leila Bernarda Donato Gottems (FEPECS)

Liliane Faria da Silva (UFF)

Maria Ribeiro Lacerda (UFPR)

Marli Teresinha Cassamassimo Duarte (UNESP)

Marta Cristiane Alves Pereira (EERP-USP)

Silvia Justina Papini (UNESP)

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a1) Formação da Comissão para análise dos pedidos de reconsideração

A Comissão de Avaliação dos Pedidos de Reconsideração da Área 20. Enfermagem foi montada de acordo com a Portaria CAPES 80/2021, que Disciplina os princípios, os objetivos e os requisitos mínimos de composição e de funcionamento, de natureza procedimental, das Comissões de Avaliação destinadas às ações da Avaliação Quadrienal da pós-graduação stricto sensu no Brasil e a Portaria CAPES 122/2021, que Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Foram indicados quatro consultores das diferentes regiões do Brasil, sendo que apenas dois haviam participado da Avaliação Quadrienal e um deles com expertise na formação da modalidade profissional. Nenhum consultor pertencia aos 10 programas que solicitaram reconsideração da avaliação.

a2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração

A Comissão de Avaliação dos Pedidos de Reconsideração da Enfermagem trabalhou de forma não presencial, alternando momentos de trabalho síncrono, pela plataforma Google Meet e assíncronos, entre 17 de outubro e 3 de novembro de 2022. A metodologia utilizada na avaliação tomou por base a Ficha de Avaliação da Área de Enfermagem. Foram consultados dados da Plataforma Sucupira, inclusive os anexos complementares encaminhados pelos coordenadores de programa, planilha excel organizada pela Capes com o conjunto de dados de todos os programas da Área e documentos de apoio construídos pela coordenação de Área, inclusive planilha excel



processada/conferida pela Estatikos, empresa da área de estatística contratada pela Área de Enfermagem para apoio desde o início do processo avaliativo.

a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:

A Área de Enfermagem não teve programas com nota rebaixada e, assim, não houve requerimento preliminar.

a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração

Cada consultor avaliou dois ou três Programas. Todos os quesitos e itens receberam parecer, sendo que para aqueles em que não houve questionamentos, foi mantida a avaliação realizada pela Comissão de Avaliação da Quadrienal e para aqueles em que houve dúvidas apontadas pelos Programas, a avaliação visou responder a todas as questões apresentadas e, neste último caso, o parecer do consultor voltou-se a justificar a manutenção ou alteração da nota/conceito, a depender da avaliação realizada e considerando os parâmetros constantes do documento: Relatório Preliminar da Avaliação Quadrienal da Área de Enfermagem.

O resultado final da avaliação dos conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da Área de Enfermagem constam, respectivamente, dos Quadros 14 e 15. Destaca-se a mudança do conceito do item 2.5 do programa Saúde Pública em Região de Fronteira (40015017071P5), da Unioeste e do item 2.4 do Programa Enfermagem da UEFS (28002016013P0), sem que tenha havido, porém, alteração no conceito do quesito correspondente.

Quadro 14 – Conceitos dos programas acadêmicos após avaliação do pedido de reconsideração.

Código	IES	Quesito 1 - Programa						Quesito 2 - Formação					Quesito 3 – Impacto				
		CA	Conceito	1.1	1.2	1.3	1.4	Conceito	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	Conceito	3.1	3.2	3.3
33009015035P2	UNIFESP	6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB
31003010067P1	UFF	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	R	MB	B	B	B	B	B	MB
25001019082P7	UFPE	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	R	MB	R	B	MB	MB	MB	MB
53001010082P0	UnB	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	R	MB	B	R	B	B	B	B
20001010025P0	UFMA	3	MB	MB	B	MB	MB	R	B	R	MB	R	R	B	B	MB	B
52002012016P7	PUC-GO	3	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	F	MB	R	B	B	B	B	B
22005013002P0	URCA	3	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	R	B	R	R	B	B	MB	B
40015017071P5	UNIOESTE	3	B	B	R	MB	MB	R	B	F	MB	B	B*	R	R	R	B

* Item com mudança de conceito após avaliação dos pedidos de reconsideração.



Quadro 15 – Conceitos dos programas profissionais após análise do pedido de reconsideração.

Código	IES	Notas		Quesito 1 - Programa				Quesito 2 - Formação					Quesito 3 – Impacto					
		CA	CTC	Con- ceito	1.1	1.2	1.3	1.4	Con- ceito	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	Con- ceito	3.1	3.2	3.3
28002016013P0	UEFS	3	3	B	B	B	B	B	R	B	R	MB	R*	R	B	B	B	R
22002014012P7	UNIFOR	3	3	B	B	R	MB	B	R	MB	F	MB	F	B	B	B	B	B

* Item com mudança de conceito após avaliação dos pedidos de reconsideração.

Em síntese, o resultado final da avaliação dos pedidos de reconsideração da Área de Enfermagem manteve as notas/conceitos de todos os quesitos dos 10 Programas avaliados e, conseqüentemente, foram mantidas as notas finais dos 10 Programas, conforme as notas atribuídas pela área de Enfermagem na avaliação da quadrienal 2017-2020.

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP)

Luciane Prado Kantorski (UFPEl)

Lucia Yasuko Izumi Nichiata (USP)

Agnes Olschowsky (UFRGS)

Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira (UFC)

Fátima Helena do Espírito Santo (UFF)

Paula Cristina Nogueira (USP)

Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP)

Luciane Prado Kantorski (UFPEl)

Lucia Yasuko Izumi Nichiata (USP)

Anexo I
Notas dos Programas Acadêmicos

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
33031010002P1	ENFERMAGEM	FAMERP	ME	4	4	-	-
21001014012P8	ENFERMAGEM	FUFPI	ME/DO	5	5	-	-
27001016048P9	ENFERMAGEM	FUFSE	ME	4	4	-	-
42004012009P5	ENFERMAGEM	FURG	ME/DO	5	5	-	-
52002012016P7	ATENÇÃO À SAÚDE	PUC-GOÍÁS	ME	3	3	3	3
22003010012P3	CUIDADOS CLÍNICOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE	UECE	ME/DO	5	5	-	-
40002012047P6	ENFERMAGEM	UEL	ME/DO	4	4	-	-
40004015024P9	ENFERMAGEM	UEM	ME/DO	5	5	-	-
15006018003P3*	ENFERMAGEM	UEPA	ME	4	4	-	-
31004016026P6	ENFERMAGEM	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
28006011007P5	ENFERMAGEM E SAÚDE	UESB	ME/DO	4	4	-	-
26001012030P0	ENFERMAGEM	UFAL	ME	4	4	-	-
28001010014P3	ENFERMAGEM E SAÚDE	UFBA	ME/DO	5	5	-	-
22001018021P0	ENFERMAGEM	UFC	ME/DO	7	7	-	-
31003010067P1	ENFERMAGEM	UFF	ME/DO	4	4	4	4
52001016023P7	ENFERMAGEM	UFG	ME/DO	5	5	-	-
32005016033P1	ENFERMAGEM	UFJF	ME	4	4	-	-
20001010025P0	ENFERMAGEM	UFMA	ME	3	3	3	3
32001010046P0	ENFERMAGEM	UFMG	ME/DO	6	6	-	-
51001012036P9	ENFERMAGEM	UFMS	ME	3	3	-	-
51001012176P5	ENFERMAGEM	UFMS	ME	3	3	-	-
50001019015P9	ENFERMAGEM	UFMT	ME/DO	4	4	-	-
15001016066P3	ENFERMAGEM	UFPA	ME	3	3	-	-
24001015016P1	ENFERMAGEM	UFPB-JP	ME/DO	5	5	-	-
25001019082P7	ENFERMAGEM	UFPE	ME/DO	4	4	4	4
42003016030P8	ENFERMAGEM	UFPEL	ME/DO	5	5	-	-
40001016045P7	ENFERMAGEM	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
42001013067P6	ENFERMAGEM	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
31001017060P0	ENFERMAGEM	UFRJ	ME/DO	6	6	-	-
23001011029P3	ENFERMAGEM	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
41001010009P7	ENFERMAGEM	UFSC	ME/DO	6	6	-	-
33001014028P5	ENFERMAGEM	UFSCAR	ME/DO	5	5	-	-
32018010014P8	ENFERMAGEM	UFSJ	ME	4	4	-	-
42002010035P7	ENFERMAGEM	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
32012012004P4	ATENÇÃO À SAÚDE	UFTM	ME/DO	5	5	-	-
53001010082P0	ENFERMAGEM	UNB	ME/DO	4	4	4	4
33004064085P5	ENFERMAGEM	UNESP-BOT	ME/DO	4	4	-	-
33003017072P7	ENFERMAGEM	UNICAMP	ME/DO	5	5	-	-
32011016006P0	ENFERMAGEM	UNIFAL-MG	ME/DO	4	4	-	-
33009015035P2	ENFERMAGEM	UNIFESP	ME/DO	6	5	6	6
22011013003P3	ENFERMAGEM	UNILAB	ME	4	4	-	-
40015017071P5	SAÚDE PÚBLICA EM REGIÃO DE FRONTEIRA	UNIOESTE	ME	3	3	3	3
31021018001P8	ENFERMAGEM	UNIRIO	ME	4	4	-	-
31021018013P6	ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS	UNIRIO	DO	4	4	-	-
33117012002P3	ENFERMAGEM	UNIVERITAS UNG	ME/DO	4	4	-	-
25004018015P7*	ENFERMAGEM - FESP-UPE - UEPB	UPE	ME/DO	4	4	-	-
22005013002P0	ENFERMAGEM	URCA	ME	3	3	3	3
33002010083P2	ENFERMAGEM	USP	ME/DO	6	6	-	-
33002010120P5	ENFERMAGEM	USP	DO	6	6	-	-
33002010186P6	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	USP	ME/DO	7	7	-	-
33002010213P3	GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	USP	ME/DO	5	5	-	-
33002029016P9	ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA	USP/RP	ME/DO	5	5	-	-
33002029017P5	ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	USP/RP	ME/DO	7	7	-	-
33002029027P0	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	USP/RP	ME/DO	7	7	-	-

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.

Notas dos Programas Profissionais

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
25046004001P0	SAÚDE DA FAMÍLIA	FACENE	MP	3	3	-	-
53022017001P6	CIÊNCIAS PARA A SAÚDE	FEPECS	MP	4	4	-	-
33068011005P0	ENFERMAGEM	FICSAE	MP	4	4	-	-
41002016166P8	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	UDESC	MP	4	4	-	-
12008010072P3	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	UEA	MP	3	3	-	-
28002016013P0	ENFERMAGEM	UEFS	MP	3	3	3	3
28007018077P0	ENFERMAGEM	UESC	MP	3	3	-	-
12001015173P6	ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO	UFAM	MP	3	3	-	-
42015014011P8	ENFERMAGEM	UFCSPA	MP	3	3	-	-
30001013048P8	ENFERMAGEM	UFES	MP	4	4	-	-
31003010055P3	ENFERMAGEM	UFF	MP	5	5	-	-
42039010004P0	SAÚDE MATERNO INFANTIL	UFN	MP	4	4	-	-
24001015077P0	GERONTOLOGIA	UFPB-JP	MP	4	4	-	-
40001016073P0	PRÁTICA DO CUIDADO EM SAÚDE	UFPR	MP	4	4	-	-
23001011177P2	SAÚDE E SOCIEDADE	UFRN	MP	3	3	-	-
41001010079P5	GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	UFSC	MP/DP	5	5	-	-
41001010156P0	INFORMÁTICA EM SAÚDE	UFSC	MP	4	4	-	-
33004064081P0	ENFERMAGEM	UNESP-BOT	MP/DP	5	5	-	-
22002014012P7	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM	UNIFOR	MP	3	3	3	3
21005010001P5	SAÚDE DA FAMÍLIA	UNINOVAFAPI	MP	3	3	-	-
31021018022P5	SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR	UNIRIO	MP	3	3	-	-
42007011025P0	ENFERMAGEM	UNISINOS	MP	4	4	-	-
33002010231P1	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO SUS	USP	MP	4	4	-	-
33002029047P1	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM	USP/RP	MP	4	4	-	-